

GRUPO ENERGISA S/A
RESULTADOS 3º. TRIMESTRE DE 2025

Cataguases, 06 de novembro de 2025 – A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T25) e nove meses (9M25) de 2025. Os valores estão expressos em reais mil (R\$ mil) e as informações financeiras a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

- **Energisa Consolidado: EBITDA ajustado recorrente** consolidado totalizou **R\$ 2.071,0 milhões** no 3T25, **aumento de 16,9%** (R\$ 299,4 milhões) sobre 3T24. O **lucro líquido ajustado recorrente** foi **R\$ 427,6 milhões** no 3T25 (-13,6%).
- **Distribuição de Energia Elétrica:** O **EBITDA ajustado combinado recorrente** cresceu 13,8% no comparativo com o 3T24, totalizando **R\$ 1.776,6 milhões**. A **venda de energia** (mercado cativo + TUSD + energia compensada GD II/III), sem o volume não faturado, cresceu **2,0%** na comparação com o 3T24, atingindo 10.515,7 GWh. Considerando o mercado não-faturado, o crescimento foi de **1,1%** no trimestre.
- **Transmissão de Energia Elétrica:** O **EBITDA regulatório** apresentou **crescimento de 28,6%** e **totalizou R\$ 168,6 milhões**. A **margem EBITDA Regulatório** atingiu **83,2%, +7,1pp** na comparação com 3T24, reflexo da redução expressiva de PMSO (- 25,6%) e aumento da receita operacional líquida regulatória (+ 17,6%) em função do reajuste tarifário da RAP do ciclo 2025/2026 e da entrada em operação de novos ativos.
- **Distribuição de gás natural:** a **ES Gás** apresentou **margem bruta de R\$ 80,4 milhões**, representando crescimento de 17,3% em relação ao 3T24, impactada pelo incremento de volume e reajuste da margem média de distribuição após a revisão ordinária. Adicionalmente, se descontado o efeito da PGU (preço de gás de ultrapassagem), que incidiu somente sobre o 3T24, a margem bruta teria um aumento de 32,1% (+R\$ 19,6 milhões). A **Norgás** apresentou resultado de equivalência patrimonial de **R\$ 25,4 milhões** no 3T25.
- **(re) energisa:** No segmento de **geração distribuída**, no 3T25, o EBITDA cresceu 24,3% na comparação com o 3T24, com a adição de 7 usinas ao portfólio, totalizando 125 UFV’s em operação e **467,1 MWp de potência instalada**.
- No 3T25, o resultado do Grupo Energisa está afetado pelos seguintes **efeitos não recorrentes e/ou não-caixa**:

Itens que impactam EBITDA no trimestre:

- **Marcação a mercado ECOM: R\$ 10,5 milhões** de efeito positivo não-caixa referente a marcação da carteira da Energisa Comercializadora, com impacto no trimestre;

Itens que impactam Lucro:

- **Marcação a mercado Call EPM e EPNE: R\$ 86,1 milhões** de efeito positivo em função do cálculo da marcação a mercado da opção de compra de ações da subsidiária EPM e EPNE;

Descrição	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Indicadores Financeiros – R\$ milhões						
Receita operacional bruta	12.640,9	11.717,4	+ 7,9	35.659,9	33.627,8	+ 6,0
Receita líquida ajustada ⁽¹⁾	7.631,4	7.001,3	+ 9,0	21.463,9	19.761,0	+ 8,6
PMSO	934,6	909,1	+ 2,8	2.719,7	2.719,6	+ 0,0
EBITDA	2.192,3	1.875,7	+ 16,9	6.765,8	6.178,0	+ 9,5
EBITDA ajustado recorrente ⁽²⁾	2.071,0	1.771,6	+ 16,9	5.872,1	5.575,7	+ 5,3
EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.301,4	1.983,6	+ 16,0	7.096,1	6.499,7	+ 9,2
Margem EBITDA (%)	23,9	21,9	+ 2,0 p.p.	25,9	25,6	+ 0,3 p.p.
Resultado financeiro	(784,1)	(498,4)	+ 57,3	(2.460,4)	(1.545,9)	+ 59,2
Lucro líquido consolidado ⁽⁴⁾	648,4	727,1	- 10,8	2.164,9	2.517,1	- 14,0
Lucro líquido consolidado ajustado recorrente ⁽⁵⁾	427,6	495,1	- 13,6	1.258,5	1.564,4	- 19,6
Lucro líquido da controladora	438,5	552,9	- 20,7	1.471,5	1.960,7	- 24,9
Investimentos	1.819,5	1.827,3	- 0,4	4.751,5	4.756,0	-0,1%
Endividamento líquido ⁽⁶⁾	29.199,5	23.707,0	+ 23,2			
Dívida Líquida/EBITDA ajustado covenants 12 meses	3,2 x	2,8 x				

1) Considera receita líquida consolidada descontado do VNR e da receita de construção das distribuidoras, da receita societária da transmissão e com adição da receita regulatória da transmissão; 2) EBITDA descontado do VNR da distribuição, do EBITDA societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes, e com adição do EBITDA regulatório da transmissão; 3) EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios; 4) Lucro Líquido antes da participação dos não controladores; 5) Lucro líquido descontado do VNR da distribuição, do lucro líquido societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes e com adição do lucro líquido regulatório da transmissão. 6) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA).

GRUPO

energisa12



Divulgação de Resultados 3T25

06 de novembro (quinta-feira)

Após o fechamento do mercado



Videoconferência

07 de novembro (sexta-feira)

11:30 (BRT) | 9:30 (EST)

Em português com tradução simultânea para o inglês

Período de Silêncio 23/10 a 06/11

Acessar Webcast

ri@energisa.com.br

Índice

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA	5
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	6
2. ENERGISA CONSOLIDADA	7
2.1 Receita operacional líquida	7
2.2 Custos e despesas operacionais controláveis	8
2.3 EBITDA	10
2.4 Resultado financeiro	11
2.5 Lucro líquido do período	12
2.6 Estrutura de capital	13
2.6.1 Operações financeiras	13
2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias	13
2.6.3 Caixa e endividamento	13
2.6.4 Custo e prazo médio do endividamento	15
2.6.5 Cronograma de amortização das dívidas	15
2.7 Ratings	16
2.8 Investimentos	16
2.9 Fluxo de caixa	16
2.10 Mercado de capitais	17
3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	17
3.1 Receita operacional	17
3.1.1 Margem bruta	18
3.1.2 Mercado de energia	19
3.1.3 Consumo por classe	20
3.1.4 Perdas de energia elétrica	21
3.1.5 Gestão da inadimplência	22
3.1.5.1 Taxa de arrecadação	22
3.1.5.2 Taxa de inadimplência	23
3.1.5.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC	24
3.1.6 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)	25
3.1.7 Sobrecontratação	26
3.1.8 Bandeiras tarifárias	26
3.1.9 Revisões e reajustes tarifários	26
3.1.10 Base de remuneração regulatória	26
3.1.11 Parcela B	27
3.2 Custos e despesas operacionais	28
3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis	28
3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis	28
3.2.3 Demais despesas operacionais	29
3.3 EBITDA	30
3.4 Lucro líquido do período	31
4. TRANSMISSÃO	32
4.1 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório	32
5. (RE)ENERGISA	33
5.1 Geração distribuída	33
5.2 Comercialização de energia elétrica	35
5.3 Serviços de valor agregado	36
6. GERAÇÃO CENTRALIZADA	37

7. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL	37
7.1 Visão geral.....	37
7.2 Resumo participações direta e indireta	38
7.3 Informações Financeiras.....	38
8. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA	40
9. EVENTOS SUBSEQUENTES	41
9.1 Bandeira tarifária	41
9.2 Energização do Reforço Oriximiná - LMTE.....	41
9.3 Empréstimos Contratados	41
9.4 Emissão de Debêntures - Controladas.....	41
9.5 Aquisição da Lurean S.A.	41
9.6 Pagamentos de dividendos - controladas	42
ANEXO I - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	43
A.1 Empresas por linha de negócio	43
A.2 Receita operacional líquida - Consolidado	44
A.3 EBITDA por empresa	45
A.4 Lucro (prejuízo) líquido por empresa.....	46
A.5 Debêntures espelho	47
A.6 Investimento por empresa.....	50
ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	52
1. Balanço patrimonial ativo.....	52
2. Balanço patrimonial passivo.....	53
3. Demonstração de resultados	54
4. Demonstração do fluxo de caixa	55
Declaração dos Diretores da Energisa S.A.	56
Declaração dos Diretores da Energisa S.A. sobre o Parecer dos Auditores Independentes	57
Conselho de Administração	58
Diretoria Executiva	59

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Grupo Energisa completou 120 anos em 26 de fevereiro de 2025 e conta com mais de 17 mil colaboradores próprios para atender a 9,3 milhões de clientes de eletricidade e gás natural. Oferecemos ao mercado um completo ecossistema de soluções energéticas inovadoras para atender às necessidades de todos os perfis de clientes ao redor do Brasil.

O Grupo Energisa atua nos seguintes segmentos:

Distribuição de energia elétrica: A Companhia controla 9 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.035 mil Km², equivalente a 24% do território nacional e atende cerca de 8,9 milhões de consumidores.

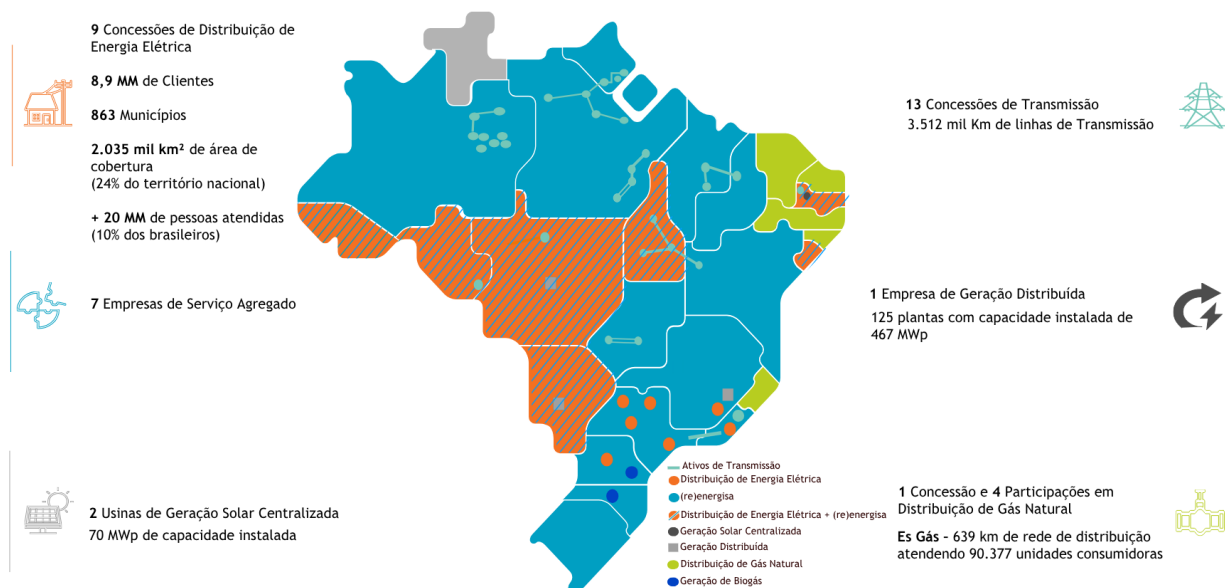
(re) energisa: Marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.

Transmissão de energia elétrica: Esse segmento totaliza 13 concessões de transmissão, dos quais 10 ativos operacionais e 3 em construção, com aproximadamente 3.508 km de linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação.

Geração centralizada: Duas usinas fotovoltaicas totalizando 70 MWp, energia totalmente comercializada no mercado livre.

Distribuição de gás natural: A ES Gás é responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Espírito Santo, atuando em diversos setores, como residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoelétrica e atende o total de 90.377 clientes. Além disso, a Energisa possui participações societárias indiretas nas distribuidoras de gás natural: Gás de Alagoas (Algás), Companhia de Gás do Ceará (Cegás), Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) e Companhia Potiguar de Gás (Potigás) localizadas nos Estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Estas distribuidoras atendem a 259.164 clientes.

Biossoluções: Está em curso a construção da planta da AGRIC para produção de biometano e ampliação da capacidade de produção de biofertilizantes em Campos Novos (SC). O portfólio inclui biometano, fertilizantes orgânicos e tratamento de resíduos orgânicos de origem industrial. Adicionalmente, o Grupo adquiriu participação majoritária na Lurean, que atua no tratamento de resíduos e na comercialização de adubo orgânico no Paraná e onde será construída a segunda usina de produção de biometano do Grupo. Além de promover a economia circular, valorizando os resíduos, estes projetos contribuirão para redução das emissões de gases efeito estufa.

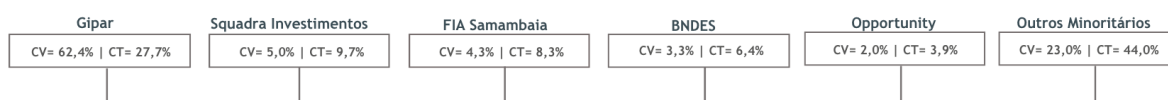


(*) Após decisão do STF em 06/10/2023 o estado de Mato Grosso passa a ter 142 municípios. O distrito de Sorriso, Boa Esperança, agora é denominado município de Boa Esperança do Norte

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units – certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Distribuição de energia elétrica

EMR ⁽¹⁾	ESE ⁽¹⁾	EAC ⁽¹⁾	ERO ⁽¹⁾	EPB ⁽²⁾	ETO ⁽²⁾	ESS ⁽²⁾	EMS ⁽¹⁾	EMT ⁽²⁾
100%	100%	99,7%	99,5%	76,3%	70,1%	90,8%	91,4%	81,6%

Transmissão

EPA I ⁽¹⁾	EPA II ⁽²⁾	EAM I ⁽¹⁾	EAP ⁽¹⁾	EGO I ⁽²⁾
100%	100%	100%	100%	100%
ETT I ⁽²⁾	ETT II ⁽¹⁾	EPT ⁽²⁾	Gemini ⁽¹⁾	EAM II ⁽²⁾
100%	100%	100%	100%	100%
EMA I ⁽²⁾				
100%				

(re)energisa

Comercialização	Serviços	Gerção Distribuída
ECOM ⁽¹⁾	ESOL ⁽¹⁾	Alsol ⁽¹⁾
100%	100%	89,7%

Holding e outros

Rede ⁽²⁾	EPM ⁽¹⁾	Denerge ⁽¹⁾	EPNE ⁽¹⁾
91,4%	72,0%	99,9%	76,3%
Multi ⁽²⁾	Voltz ⁽¹⁾	Outros	
91,4%	100%		

Negócios de Gás e Bio Soluções

ES Gás ⁽²⁾	Norgás ⁽²⁾	AGRIC ⁽²⁾
93,6%	39,4%	83,3%
Lurean ⁽²⁾		
52,0%		

CV – Capital Votante | CT – Capital Total

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾ da Energisa S.A.

Squadra Investimentos, FIA Samambaia e Goldman Sachs – posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

Outros minoritários – posição acionária incluindo ações em tesouraria.

A Energisa Participações Minoritárias S.A possui participação direta de 29,6% na Rede e 39,8% na EMT.

A Energisa Participações Nordeste S.A possui participação direta de 100% na EPB.

A holding Gemini Energy S/A detém o controle acionário das transmissoras:

- 100% da Linhas de Itacaiúnas de Transmissora de Energia Ltda;
- 100% das Linhas de Taubaté Transmissora de Energia S.A;
- 85,1% das Linhas de Macapá Transmissora de Energia S.A; e
- 83,3% das Linhas de Xingu Transmissora de Energia S.A.

A empresa Norgás detém investimento minoritário nas seguintes distribuidoras de gás:

- 29,4% da Cegás;
- 29,4% da Algás;
- 41,5% da Copergás; e
- 83,0% da Potigas.

Dados de 03/11/2025

2. ENERGISA CONSOLIDADA

2.1 Receita operacional líquida

A seguir, as receitas operacionais líquidas por linha de negócio antes das eliminações intercompanhia e combinação de negócios:

Receita líquida por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	8.142,4	7.422,6	+ 9,7	23.305,4	20.893,8	+ 11,5
➤ Transmissão de energia elétrica	285,6	334,3	- 14,6	989,8	1.119,8	- 11,6
➤ (re) energisa	635,3	479,7	+ 32,4	1.564,1	1.124,4	+ 39,1
• Geração distribuída	87,6	84,4	+ 3,8	255,7	264,1	- 3,2
• Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	491,0	326,6	+ 50,3	1.152,0	633,4	+ 81,9
• Serviços de valor agregado	56,7	68,7	- 17,5	156,5	226,8	- 31,0
➤ Distribuição de gás natural	187,8	431,5	- 56,5	497,8	1.282,2	- 61,2
➤ Holdings e outros	143,9	131,7	+ 9,2	407,9	376,5	+ 8,3
(=) Total	9.395,0	8.799,8	+ 6,8	26.765,1	24.796,7	+ 7,9
Eliminações <i>intercompany</i> e combinação de negócios	(213,0)	(219,3)	- 2,9	(609,6)	(639,4)	- 4,7
(=) Receita líquida consolidada	9.182,0	8.580,6	+ 7,0	26.155,5	24.157,3	+ 8,3
(-) Receita de construção ⁽²⁾	(1.674,2)	(1.661,3)	+ 0,8	(4.786,1)	(4.570,2)	+ 4,7
(=) Receita líquida consolidada, sem receita de construção da infraestrutura	7.507,8	6.919,3	+ 8,5	21.369,4	19.587,2	+ 9,1

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica).

A receita operacional consolidada está detalhada no [Anexo A2](#). Acesse essa e outras tabelas em Excel [nesse link](#).

Principais destaques:

- No 3T25, o segmento de Distribuição de Energia Elétrica apresentou crescimento na receita líquida de R\$ 719,8 milhões (+9,7%), explicado, principalmente, pelo incremento da receita de ativos e passivos financeiros (+R\$ 341,1 milhões), da receita de disponibilidade do sistema elétrico (+R\$ 243,1 milhões), da linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos (+R\$ 266,7 milhões) e do fornecimento cativo faturado (+ R\$83,7 milhões). Maiores detalhes seção 3.
- No segmento de Transmissão, o resultado societário reduziu 14,6% explicado, principalmente, pela redução da receita de construção em função da menor realização de investimentos nos projetos energizados: Energisa Amazonas e Energisa Amapá. Maiores detalhes na seção 4.
- O aumento de 32,4% na receita da (re)energisa no 3T25 foi impulsionado, principalmente, pela Comercializadora (+ R\$ 164,3 milhões) e pela Geração Distribuída (R\$ 3,2 milhões). Esse crescimento compensou a redução no segmento de serviços de valor agregado, que registrou queda de R\$ 12,0 milhões. Maiores detalhes na seção 5.
- No segmento de Distribuição de Gás, a redução de 56,5% da receita líquida em comparação ao 3T24 é reflexo da migração de clientes para o mercado livre de gás e redução do faturamento de PGU (preço de gás de ultrapassagem). Destaca-se que a migração para o mercado livre tem contrapartida na redução do custo do gás e não afeta a margem bruta da distribuidora quando mantidos volumes equivalentes de distribuição, dado que o custo do gás é integralmente repassado ao cliente (*pass-through*). A margem bruta do segmento totalizou R\$ 80,4 milhões, crescimento de 17,3%. Maiores detalhes na seção 7.
- Na Holding e Outros, o aumento de 9,2% (R\$ 12,2 milhões) na comparação com 3T24 foi devido, principalmente, ao crescimento da prestação de serviços do CSE e TI (+R\$ 9,1 milhões).

2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais consolidados da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	4.415,0	4.057,2	+ 8,8	11.977,9	10.770,5	+ 11,2
1.1 Custo energia elétrica e transporte ⁽¹⁾	4.334,9	3.714,2	+ 16,7	11.731,8	9.725,1	+ 20,6
1.2 Custo do gás e transporte	80,0	343,0	- 76,7	246,1	1.045,4	- 76,5
2 Custos e Despesas controláveis	1.059,7	1.107,4	- 4,3	3.189,3	3.106,0	+ 2,7
2.1 PMSO	934,6	909,1	+ 2,8	2.719,7	2.719,6	+ 0,0
2.2 Provisões/Reversões	125,1	198,3	- 36,9	469,5	386,3	+ 21,5
2.2.1 Contingências	29,5	121,0	- 75,6	118,1	32,8	+ 260,4
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	95,6	77,3	+ 23,7	351,5	353,5	- 0,6
3 Demais receitas/despesas	581,6	542,0	+ 7,3	1.816,9	1.720,1	+ 5,6
3.1 Amortização e depreciação	533,8	466,4	+ 14,5	1.572,1	1.369,4	+ 14,8
3.2 Outras receitas/despesas	47,8	75,6	- 36,8	244,7	350,7	- 30,2
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	6.056,3	5.706,6	+ 6,1	16.984,0	15.596,5	+ 8,9
Custo de construção da infraestrutura	1.467,2	1.464,7	+ 0,2	3.977,8	3.752,2	+ 6,0
Total (com custo de construção da infraestrutura)	7.523,5	7.171,3	+ 4,9	20.961,8	19.348,7	+ 8,3

(1) Considera os valores de compra de energia elétrica das distribuidoras, comercializadora e efeitos de eliminação.

A linha de energia elétrica comprada está impactada pela provisão líquida de R\$ 12,9 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo reconhecimento contábil teve início no 4T24.

Abaixo apresentamos o PMSO, que compõe os custos controláveis, detalhado por linha de negócio:

PMSO por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica ⁽¹⁾	848,4	786,1	+ 7,9	2.460,7	2.358,3	+ 4,3
➤ Transmissão de energia elétrica	33,8	62,3	- 45,8	94,7	166,9	- 43,2
➤ (re) energisa	86,3	115,8	- 25,5	258,1	346,1	- 25,4
• Geração distribuída	25,9	38,9	- 33,4	87,2	100,2	- 13,0
• Comercialização de energia elétrica ⁽²⁾	10,8	14,7	- 26,4	32,5	41,7	- 22,3
• Serviços de valor agregado	49,6	62,3	- 20,3	138,4	204,1	- 32,2
➤ Distribuição de gás natural	19,2	19,6	- 1,7	55,5	54,0	+ 2,9
➤ Holdings e outros	127,0	114,1	+ 11,3	365,4	337,1	+ 8,4
(=) Total	1.114,7	1.098,0	1,5	3.234,4	3.262,4	- 0,9
Eliminações intercompany	(180,1)	(188,9)	- 4,7	(514,7)	(542,7)	- 5,2
(=) Energisa consolidada	934,6	909,1	+ 2,8	2.719,7	2.719,6	-

(1) Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#)

(2) Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

No trimestre, o PMSO consolidado apresentou aumento de 2,8% abaixo da inflação (IPCA) de 5,2%. Destaque para as reduções na transmissão (-45,8%) e (re)energisa (-25,5%).

No segmento de Transmissão, redução de 25,6% no PMSO Regulatório em função de internalização de atividades de O&M. Para maiores informações, vide item 4 deste documento.

PMSO Regulatório Transmissão Valores em R\$ milhões	Trimestre			Exercício		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Transmissão de energia elétrica - Regulatório	33,8	45,4	- 25,6	92,5	127,2	- 27,3

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO no consolidado tiveram aumento de 2,8% na comparação com o 3T24 e atingiram R\$ 934,6 milhões no trimestre.

PMSO Consolidado	Trimestre			Exercício		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	539,0	491,5	+ 9,7	1.580,5	1.468,8	+ 7,6
Material	77,6	81,5	- 4,9	235,9	249,2	- 5,3
Serviços de terceiros ⁽¹⁾	301,5	288,3	+ 4,6	793,0	825,2	- 3,9
Outras	16,6	47,8	- 65,3	110,3	176,5	- 37,5
• Penalidades contratuais e regulatórias	0,3	0,9	- 67,3	0,9	1,9	- 54,0
• Outros	16,3	46,8	- 65,3	109,4	174,6	- 37,3
Total PMSO consolidado	934,6	909,1	+ 2,8	2.719,7	2.719,6	+ 0,0

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No 3T25, estas despesas apresentaram crescimento de 9,7% (+R\$ 47,5 milhões) em relação ao 3T24, influenciado pelos acordos coletivos, benefícios, maiores custos de rescisão e aumento no quadro de empregados em 2,9% devido às internalizações de equipes realizadas nos últimos trimestres principalmente na distribuição de energia (+R\$ 38,8 milhões), transmissão (+R\$ 8,2 milhões) e ES Gás (+R\$ 5,6 milhões). Este aumento foi compensado em parte pelas menores despesas no segmento de serviços de valor agregado da (re)energisa (-R\$ 11,8 milhões).

✓ **Material**

No 3T25, as despesas com materiais totalizaram R\$ 77,6 milhões, uma redução de 4,9% (R\$ 4,0 milhões) em comparação ao 3T24 impulsionada principalmente pela retração de R\$ 6,4 milhões na transmissão, em função da eficiência na gestão de custos operacionais, sendo parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 3,5 milhões no segmento de distribuição de energia devido aos maiores gastos com combustíveis e lubrificantes, manutenção de redes, equipamentos e frotas.

✓ **Serviços**

No 3T25, as despesas com serviços totalizaram R\$ 301,5 milhões, um aumento de 4,6% (+R\$ 13,2 milhões abaixo do registrado no 3T24, devido:

- (i) + R\$ 41,5 milhões de despesas no segmento de distribuição de energia, sendo +R\$ 16,2 milhões em despesas de manutenção corretiva e preventiva e R\$ 9,2 milhões em honorários advocatícios;
- (ii) + R\$ 11,0 milhões em serviços intercompany;
- (iii) - R\$ 28,9 milhões em função da internalização das atividades O&M nas transmissoras;
- (iv) - R\$ 12,3 milhões de despesas no segmento de geração distribuída.

✓ **Outros**

No 3T25, a linha registrou uma redução de 65,3% (-R\$ 31,2 milhões) com destaque para o reembolso da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), contrapartida aos projetos Vila Restauração e Mais Luz para Amazônia totalizando redução de despesa de R\$ 18,0 milhões no 3T25 e redução das despesas de aluguel de equipamentos e imóveis no montante de R\$ 8,7 milhões.

Provisões/Reversões

Contingências

No 3T25, a rubrica de provisões/reversões registrou um impacto de R\$ 29,5 milhões, frente R\$ 121,0 milhões no

3T24, que representa uma redução de R\$ 91,5 milhões vinculado especialmente as seguintes movimentações ocorridas em 2024, conforme seguem: (i) realização de acordos de processos relevantes com impacto no montante de R\$ 36,9 milhões (ERO – R\$ 18,4 milhões, EMT – R\$ 13,0 milhões e ETO R\$ 5,5 milhões); e (ii) reavaliação de risco no montante de R\$ 40 milhões, em processo envolvendo honorários de sucumbência relacionado a crédito indicado na recuperação judicial da Rede Energia.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

No 3T25, a PPECLD foi de R\$ 95,6 milhões, representando aumento de 23,7% (+R\$ 18,3 milhões), quando comparado aos R\$ 77,3 milhões no 3T24. Este crescimento é explicado pelo aumento do PPECLD das discos no 3T25 e pelo reconhecimento de R\$ 7,0 milhões referente à baixa de contratos contabilizado na linha de Outras receitas/despesas no 3T24, cujo efeito foi reclassificado para a linha de PPECLD no 4T24. Para maiores informações, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Outras receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 47,8 milhões, redução de 36,8% (– R\$ 27,8 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pela variação positiva de R\$ 24,6 milhões, sem efeito caixa, referente a marcação a mercado da Comercializadora.

2.3 EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 2.192,3 milhões no 3T25, aumento de 16,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O EBITDA ajustado *covenants*, utilizado nos indicadores de dívidas, registrou o valor de R\$ 2.301,4 milhões no 3T25, 16,0% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA ajustado para fins de *covenants* somou R\$ 8.998,6 milhões.

Se desconsiderarmos o impacto do efeito não recorrente da provisão de crédito de geração distribuída nas distribuidoras no valor de R\$ 510,9 milhões (sendo R\$ 430,2 milhões no 4T24, R\$ 41,5 milhões no 1T25, R\$ 26,2 milhões no 2T25 e R\$ 12,9 milhões no 3T25), o EBITDA ajustado *covenants* dos últimos 12 meses alcançaria R\$ 9.509,4 milhões.

EBITDA por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.877,0	1.670,7	+ 12,4	5.807,7	5.282,0	+ 10,0
➤ Transmissão de energia elétrica	179,0	141,7	+ 26,3	707,4	630,4	+ 12,2
➤ (re) energisa	40,6	20,6	+ 97,2	48,9	(21,1)	-
• Geração distribuída	43,2	34,7	+ 24,3	119,1	125,1	- 4,7
• Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	(10,7)	(20,3)	- 47,1	(87,9)	(168,3)	- 47,8
• Serviços de valor agregado	8,2	6,2	+ 32,6	17,6	22,2	- 20,8
➤ Distribuição de gás natural	62,5	49,5	+ 26,3	135,6	153,0	- 11,4
➤ Holdings e outros	32,1	(16,1)	-	52,6	(34,3)	-
Eliminações intercompany e combinação de negócios	1,0	9,3	- 89,0	13,6	168,0	- 91,9
(=) EBITDA	2.192,3	1.875,7	+ 16,9	6.765,8	6.178,0	+ 9,5
(+) Receitas de acréscimos moratórios	109,1	108,0	+ 1,1	330,4	321,7	+ 2,7
(=) EBITDA ajustado <i>covenants</i> ⁽²⁾	2.301,4	1.983,6	+ 16,0	7.096,1	6.499,7	+ 9,2

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24 ⁽¹⁾	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(=) EBITDA	2.192,3	1.875,7	+ 16,9	6.765,8	6.178,0	+ 9,5
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(100,4)	(107,6)	- 6,6	(545,4)	(427,1)	+ 27,7
(-) EBITDA societário transmissoras	(179,0)	(141,7)	+ 26,3	(707,4)	(630,4)	+ 12,2
(+) EBITDA regulatório transmissoras	168,6	131,1	+ 28,6	478,3	410,1	+ 16,6
(=) EBITDA ajustado	2.081,5	1.757,5	+ 18,4	5.991,2	5.530,6	+ 8,3
(+/-) Efeitos não recorrentes e extraordinários	(10,5)	14,1	-	(119,1)	45,1	-
Marcação a Mercado ECOM	(10,5)	14,1	-	57,8	186,5	- 69,0
Reversão Contingência ERO	-	-	-	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO ⁽¹⁾	0,0	-	-	(176,9)	-	-
(=) EBITDA ajustado recorrente	2.071,0	1.771,6	+ 16,9	5.872,1	5.575,7	+ 5,3

(1) Reversão Contingências ERO registrada no Purchase Proce Allocation (PPA) da ERO não impacta a distribuidora, somente a controladora Energisa S.A.

O EBITDA ajustado recorrente alcançou R\$ 2.071,0 milhões, um resultado 16,9% superior ao 3T24. Esse aumento deveu-se à maior receita em todos os segmentos que a Companhia atua e redução de R\$ 91,5 milhões na linha de contingências. Adicionalmente, o EBITDA foi impactado por um efeito positivo de marcação a mercado da ECOM de R\$ 10,5 milhões no 3T25 e do efeito negativo de R\$ 14,0 milhões no 3T24, ambos referentes à carteira da Comercializadora.

2.4 Resultado financeiro

No 3T25, o resultado financeiro representou despesa líquida de R\$ 784,1 milhões, com crescimento de 57,3% em relação ao 3T24, influenciado pelo aumento do saldo da dívida líquida em 33% e crescimento do custo médio da dívida líquida de 14,65% a.a. no 3T25 versus 11,22% a.a. no 3T24.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receitas financeiras	574,5	454,8	+ 26,3	1.660,5	1.346,8	+ 23,3
Receita de aplicações financeiras	309,3	263,6	+ 17,3	827,4	784,2	+ 5,5
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	109,1	108,0	+ 1,1	330,4	321,7	+ 2,7
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	62,7	9,7	+ 548,3	206,7	26,2	+ 687,7
Atualização de créditos tributários a recuperar	22,1	36,2	- 38,9	78,0	87,1	- 10,5
Atualização monetária dos depósitos judiciais	33,7	12,9	+ 161,6	96,7	61,7	+ 56,7
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	25,1	28,0	- 10,3	75,8	94,3	- 19,6
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(41,3)	(30,1)	+ 37,0	(115,1)	(92,1)	+ 25,0
Outras receitas financeiras	53,8	26,6	+ 102,0	160,7	63,6	+ 152,5
Despesas financeiras	(1.358,6)	(953,1)	+ 42,5	(4.120,9)	(2.892,6)	+ 42,5
Encargos de dívidas - Juros	(1.020,2)	(718,7)	+ 42,0	(2.683,4)	(2.122,5)	+ 26,4
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	80,4	24,0	+ 235,1	475,5	(1.223,9)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swap)	(416,3)	(238,9)	+ 74,2	(1.642,9)	512,6	-
Ajuste a valor presente	(17,3)	(7,6)	+ 127,7	(23,2)	24,3	-
Marcação a mercado derivativos	109,2	100,4	+ 8,7	505,3	(183,8)	-
✓ Marcação de Swap	(3,8)	2,1	-	452,1	(477,6)	-
✓ MTM Opção de compra (EPM)	130,0	98,4	+ 32,1	(31,8)	293,9	-
✓ MTM Opção de compra (EPNE)	(17,0)	-	-	85,1	-	-
Marcação a mercado da dívida	6,3	(21,2)	-	(425,8)	452,2	-
Atualização financeira de passivos regulatórios	(16,4)	(26,2)	- 37,5	(66,1)	(73,3)	- 9,9
Atualização PEE e P&D	(5,3)	(4,1)	+ 30,1	(16,4)	(11,6)	+ 42,1
(-) Transferência para ordens em curso	15,5	29,0	- 46,5	40,4	89,8	- 55,0
Incorporação de redes	(8,1)	37,4	-	(31,6)	(11,2)	+ 181,8
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	(20,3)	(24,7)	- 17,7	(68,2)	(85,4)	- 20,2
Outras despesas financeiras	(66,1)	(102,6)	- 35,6	(184,6)	(259,9)	- 29,0
Resultado financeiro	(784,1)	(498,4)	+ 57,3	(2.460,4)	(1.545,9)	+ 59,2

2.5 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido do período, antes da participação dos minoritários, foi de R\$ 648,4 milhões, queda de R\$ 78,6 milhões ou -10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido da Controladora no trimestre foi de R\$ 438,5 milhões, 20,7% menor ao registrado no 3T24.

A participação dos minoritários foi de R\$ 209,9 milhões no 3T25, crescimento de 20,5% no comparativo com o respectivo período de 2024.

Lucro líquido do período por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	687,8	767,7	- 10,4	2.435,0	2.421,4	+ 0,6
➤ Transmissão de energia elétrica	92,0	61,9	+ 48,6	351,1	283,2	+ 24,0
➤ (re) energisa	(30,5)	(25,0)	+ 22,0	(117,2)	(122,5)	- 4,4
· Geração distribuída	(26,1)	(10,9)	+ 138,6	(63,8)	(12,9)	+ 396,1
· Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	(7,9)	(15,4)	- 48,6	(60,3)	(116,3)	- 48,2
· Serviços de valor agregado	3,5	1,3	+ 167,8	6,9	6,7	+ 3,5
➤ Distribuição de gás natural	11,0	8,6	+ 28,2	5,2	39,0	- 86,8
➤ Holdings e outros	(48,9)	(38,0)	+ 28,5	(315,6)	(105,2)	+ 200,1
Combinação de negócios	(62,9)	(48,0)	+ 31,0	(193,6)	1,3	-
(=) Lucro líquido consolidado do período	648,4	727,1	- 10,8	2.164,9	2.517,1	- 14,0
Margem lucro líquido (%)	7,1	8,5	- 1,4 p.p.	8,3	10,4	- 2,1 p.p.
Lucro líquido da Controladora	438,5	552,9	- 20,7	1.471,5	1.960,7	- 24,9

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

A linha de "Holdings e Outros" foi impactada negativamente pelo resultado financeiro, influenciado pelos seguintes efeitos: (i) aumento do saldo da dívida líquida em 33% e (iii) crescimento do custo médio da dívida líquida de 14,65% a.a. no 3T25 versus 11,22% a.a. no 3T24.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes e não caixa descritos na tabela abaixo, o lucro líquido consolidado ajustado recorrente do trimestre seria de R\$ 427,6 milhões, refletindo uma redução de 13,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Abaixo os efeitos não recorrentes e não caixa no trimestre, líquidos de impostos:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado do período	648,4	727,1	- 10,8	2.164,9	2.517,1	- 14,0
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(79,5)	(85,9)	- 7,5	(432,7)	(341,6)	+ 26,7
(-) Lucro/Prejuízo líquido societário - Transmissoras	(92,0)	(61,9)	+ 48,6	(351,1)	(283,2)	+ 24,0
(+) Lucro/Prejuízo líquido regulatório - Transmissoras	43,6	4,9	+ 781,5	65,0	(15,7)	-
(=) Lucro líquido do período ajustado	520,6	584,2	- 10,9	1.446,0	1.876,7	- 22,9
Efeitos não recorrentes	(93,0)	(89,1)	+ 4,4	(187,5)	(312,2)	- 40,0
Marcação a Mercado ECOM	(6,9)	9,3	-	38,1	123,1	- 69,0
Marcação a Mercado Call EPM	(99,0)	(98,4)	+ 0,7	24,2	(293,9)	-
Marcação a Mercado Call EPNE	13,0	-	-	(64,8)	-	-
Provisão RTE ERO	-	-	-	(185,0)	-	-
Reversão de Contingências ERO	-	-	-	-	(141,4)	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente	427,6	495,1	- 13,6	1.258,5	1.564,5	- 19,6
Margem lucro líquido (%)	4,7	5,8	- 1,1 p.p.	4,8	6,5	- 1,7 p.p.

(1) O lucro líquido ajustado recorrente referente ao 3T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR (R\$ 49,3 milhões) e Provisão sobrecontratação EAC (R\$ 1,9 milhão) uma vez que estes efeitos são recorrentes no 3T25.

A abertura do lucro líquido por empresa consta no [anexo A.3](#).

2.6 Estrutura de capital

2.6.1 Operações financeiras

As captações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 7.594,7 milhões no 3T25, com custo médio de 103,17% do CDI.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu debêntures de infraestrutura, através da Lei 12.431, para financiar os investimentos de suas distribuidoras. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, cujos detalhes estão disponíveis no [anexo A.4](#).

Abaixo as captações por companhia e tipo de emissão no acumulado de 2025:

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (% CDI a.a.)	Vencimentos (anos)
AGRIC, ALSOL, ECOM, EPB, ERO, ESA, ES Gás, LMTE e LXTE	Lei 4.131	1.401,00	104,45%	1, 2 e 3
ALSOL, EMS, EMT, EPB, ERO, ESA, ESE, ESS e ETO	Debêntures / Notas Comerciais	10.519,66	103,07%	2, 5, 7, 10 e 15
AGRIC	Fundo Clima	47,0	52,55%	Em até 16
EAC, EMR, ESE, ESS e ETO	FINEM	396,50	105,87%	Em até 16
Total		12.364,16	103,12%	-

2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias

A companhia detém opções de compra de participações minoritárias com valor atualizado equivalente a R\$ 1.118,0 milhões na Energisa Participações Minoritárias S/A (EPM) e de R\$ 922,9 milhões na Energisa Participações Nordeste (EPNE). No trimestre foi realizada operação de redução de capital na EPM no montante de R\$ 1 bilhão além de declaração de dividendos no montante de R\$ 163,5 milhões, o que representou ingresso de recursos de R\$ 794,3 milhões na controladora Energisa S/A.

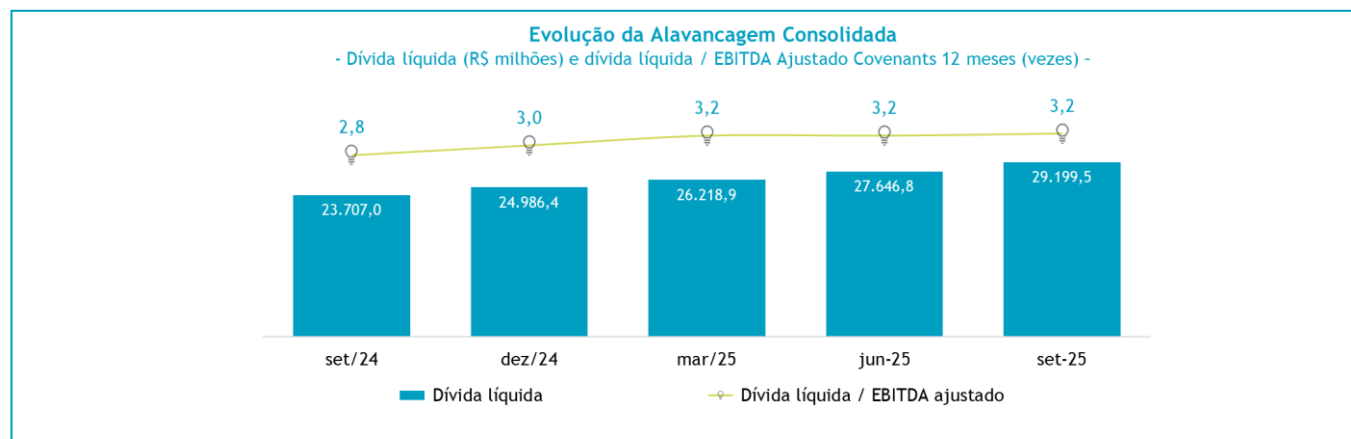
Maiores detalhes nas notas explicativas nº 15 e 32 e disponíveis em [Planilhas Interativas - Energisa](#).

2.6.3 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 11.753,4 milhões em 30 de setembro, frente aos R\$ 10.131,7 milhões registrados em 30 de junho de 2025. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), nos montantes de R\$ 1.751,3 milhões em setembro, contra R\$ 945,6 milhões em março de 2025.

Em 30 de setembro de 2025, a dívida líquida ajustada pelos créditos setoriais totalizou R\$ 29.199,5 milhões, ante R\$ 27.646,8 milhões em 31 de junho. Apesar do aumento nominal, o indicador de alavancagem, medido pela razão dívida líquida / EBITDA ajustado para *covenants*, permaneceu estável em 3,2x nos últimos 3 trimestres. O trimestre foi marcado pelas captações em debêntures incentivadas, representando ingressos de R\$ 2.490 milhões com custo médio ponderado equivalente ao título do tesouro menos spread de 0,30% a.a. O prazo médio destas captações foi de 12 anos. Adicionalmente, foi conduzida operação de “Exchange Offer” a qual teve adesão de 84%, correspondente ao volume de R\$ 3.249 milhões, o que resultou em alongamento de 5 anos.

Considerando o impacto da provisão de geração distribuída no valor total de R\$ 510,9 milhões (sendo R\$ 430,2 milhões no 4T24, R\$ 41,5 milhões no 1T25, R\$ 26,2 milhões no 2T25 e R\$ 12,9 milhões no 3T25), o EBITDA Ajustado *Covenants* dos últimos 12 meses alcançaria R\$ 9.512,1 milhões. Nesse cenário, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado *Covenants* seria de 3,1x em setembro de 2025, versus 3,0x registrado em junho de 2025.



A Companhia e suas controladas possuem *covenants* de endividamento de 4,0x para os empréstimos realizados até 2019 e 4,25x para os demais. Nas emissões de debêntures, os *covenants* são de 4,0x para emissões realizadas até março de 2020 e 4,25x para as demais.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025
Circulante	1.474,5	2.884,4	897,7	7.166,5	7.888,6	6.411,8
Empréstimos e financiamentos	324,8	329,6	261,5	3.727,6	3.412,7	4.099,0
Debêntures	951,6	2.391,7	513,3	2.469,5	3.356,0	1.505,4
Encargos de dívidas	169,0	147,3	141,6	317,3	480,8	404,9
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,5	1,5	1,5	27,8	28,0	28,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	27,5	14,2	(20,2)	624,3	611,0	374,5
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	(22,8)	(23,8)	(33,4)	(188,9)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	27,5	14,2	2,5	648,1	644,4	563,4
Não circulante	10.210,3	8.337,7	9.871,5	33.786,5	29.889,9	29.595,8
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	199,9	199,9	199,9	10.634,8	10.996,3	11.316,6
Debêntures	11.009,6	9.088,1	10.792,2	24.215,2	20.049,3	19.742,6
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	11,7	11,3	11,0	225,9	217,7	210,9
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	(1.011,0)	(961,7)	(1.131,5)	(1.289,5)	(1.373,3)	(1.674,3)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(1.404,3)	(1.291,3)	(1.504,9)	(1.998,5)	(1.971,5)	(2.323,4)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	393,3	329,6	373,4	709,1	598,1	649,1
Total das dívidas	11.684,8	11.222,1	10.769,3	40.953,0	37.778,4	36.007,7
(-) Disponibilidades financeiras:	9.067,3	7.816,8	7.980,8	10.002,1	9.186,1	9.071,6
✓ Caixa e equivalentes de caixa	77,5	313,2	78,8	1.154,1	1.254,6	653,4
✓ Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	8.989,8	7.503,6	7.902,1	8.848,0	7.931,4	8.418,2
Total das dívidas líquidas	2.617,5	3.405,3	2.788,5	30.950,9	28.592,4	26.936,1
(-) Créditos CDE	-	-	-	1.035,7	959,9	886,6
(-) Créditos CCC	-	-	-	154,8	156,3	160,5
(-) Créditos CVA ⁽¹⁾	-	-	-	560,8	(170,6)	(329,9)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	2.617,5	3.405,3	2.788,5	29.199,5	27.646,8	26.218,9
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado covenants 12 meses				8.998,6	8.680,8	8.284,5
Dívida líquida / EBITDA ajustado covenants 12 meses ⁽²⁾				3,2	3,2	3,2

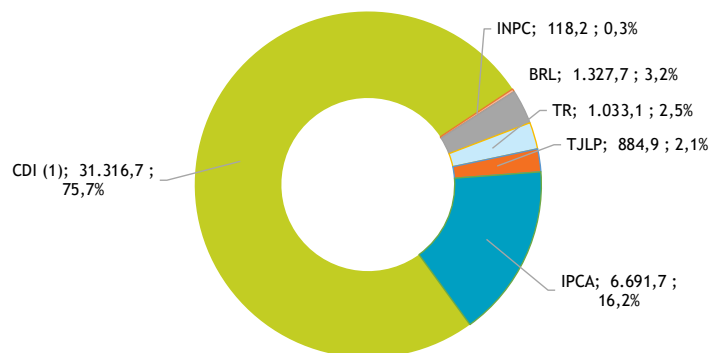
(1) Esses créditos se referem aos ativos e passivos financeiros setoriais. | (2) EBITDA ajustado covenants = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Maiores informações e detalhes sobre o endividamento das companhias estão nas Notas Explicativas disponíveis em [Central de Resultados](#).

2.6.4 Custo e prazo médio do endividamento

Ao final de setembro de 2025, o prazo médio da dívida era de 6,5 anos e o custo médio da dívida 98,33% do CDI (14,65%).

Composição da Dívida bancária e de emissão consolidada por indexador (R\$ milhões)



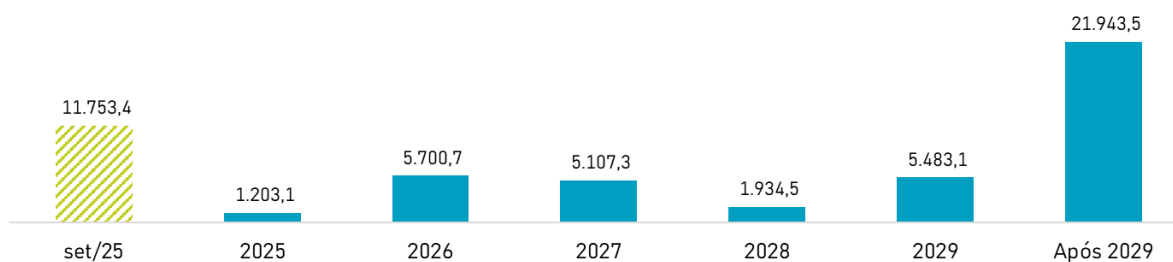
(1) Este valor considera: (i) dívidas captadas em CDI R\$14,3 bilhões; (ii) dívidas em dólar e euro convertidas para CDI, sem limitador de proteção, sendo R\$ 5,7 bilhões referentes ao swap de USD para CDI; (iii) dívidas em IPCA convertidas para CDI, totalizando R\$ 11,3 bilhões.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

2.6.5 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 30 de setembro de 2025, vis-à-vis o caixa e equivalentes de caixa, está representado pelo gráfico abaixo.

Cronograma de amortização da dívida bancária e de emissão
(R\$ milhões)



2.7 Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Dez/24
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Mai/25

2.8 Investimentos

Os investimentos realizados por linha de negócio estão descritos abaixo e a abertura dos investimentos por empresa está disponível no [AnexoA6](#).

Investimentos Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.620,5	1.519,2	+ 6,7	4.177,6	4.048,6	+ 3,2
➤ Transmissão de energia elétrica	62,4	154,3	- 59,6	173,0	370,9	- 53,4
➤ (re) energisa	57,4	111,0	- 48,3	198,0	252,3	- 21,5
Geração Distribuída	51,4	103,7	- 50,4	187,2	239,0	- 21,7
Comercialização de energia elétrica	0,4	2,5	- 82,7	0,6	4,3	- 86,4
Serviços	5,5	4,9	+ 13,7	10,2	9,0	+ 13,7
➤ Distribuição de gás natural	28,3	21,6	+ 30,8	64,5	46,4	+ 39,1
➤ Biogás	19,1	5,7	+ 236,2	97,3	13,5	+ 618,4
➤ Holdings e outras	31,9	15,4	+ 106,8	41,1	24,4	+ 68,6
(=) Total	1.819,5	1.827,3	- 0,4	4.751,5	4.756,0	- 0,1

No trimestre, a Energisa e suas controladas investiram R\$ 1.819,5 milhões, o que representa uma redução de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado (i) pelo segmento de transmissão que apresentou uma queda de -59,6% (-R\$ 91,9 milhões) devido a entrada em operação dos projetos em construção; e (ii) pela (re) energisa que apresentou uma redução de -48,3% (-R\$ 53,6 milhões), puxada principalmente pela queda de -50,4% em Geração Distribuída.

2.9 Fluxo de caixa

Fluxo de caixa consolidado e saldo de caixa e equivalentes Valores em R\$ milhões	Exercício	
	9M25	9M24
Caixa líquido atividades operacionais	4.149,4	5.365,1
(i) Caixa gerado nas operações	6.528,5	5.931,6
(ii) Variações nos ativos e passivos	(2.379,1)	(566,5)
Caixa líquido das atividades de investimento	(4.313,6)	(5.318,5)
Caixa líquido das atividades de financiamento	419,1	(246,8)
Aumento (redução) de caixa (a)	255,0	(200,2)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa (b)	899,1	1.298,4
(=) Saldo final de caixa e equivalentes de caixa (a + b)	1.154,1	1.098,3
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	10.599,3	7.855,3
(=) Saldo final de caixa e equivalentes, aplicações financeiras e créditos setoriais	11.753,4	8.953,6

2.10 Mercado de capitais

Negociada na B3, a ação de maior liquidez da Energisa, ENGI11 – Unit, composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais, encerrou setembro de 2025 cotada a R\$ 50,86 por Unit, representando uma valorização de 13,55% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, o principal índice da bolsa, o Ibovespa, registrou valorização de 10,94% e o IEE apresentou crescimento de 20,97%. O volume financeiro médio diário das transações com ENGI11 nos últimos 12 meses recuou 8,98% em comparação ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 123,0 milhões.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	set/25	set/24 ⁽³⁾	Variação
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV – R\$ milhões) ⁽¹⁾	52.535	44.216	18,82%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	23.288	20.509	13,55%
Volume médio diário negociado UDM – Units (R\$ milhões)	123	135	-8,98%
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	50,86	44,79	13,55%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	13,47	13,60	-0,96%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	9,32	7,85	18,73%
Dividendos pagos por Unit – UDM	2,90	2,00	44,76%
Lucro líquido por Unit – UDM	12,21	9,45	29,30%
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) – UDM %	20,02%	4,21%	15,81 p.p.
Valor de mercado / patrimônio líquido (vezes)	1,03	1,00	3,15%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) O Lucro Líquido utilizado na construção do indicador Lucro Líquido por Unit é o Lucro líquido societário.

(3) Valores de períodos anteriores podem ser alterados devido a ajustes de dividendos nos preços das ações.

3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

3.1 Receita operacional

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo das distribuidoras:

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.624,9	6.541,3	+ 1,3	19.738,3	20.768,5	- 5,0
✓ Residencial	3.644,0	3.463,9	+ 5,2	11.090,3	11.187,8	- 0,9
✓ Industrial	260,4	329,7	- 21,0	778,0	1.033,6	- 24,7
✓ Comercial	1.098,4	1.160,6	- 5,4	3.328,6	3.806,8	- 12,6
✓ Rural	800,2	790,4	+ 1,2	2.171,1	2.309,0	- 6,0
✓ Outras classes	822,0	796,8	+ 3,2	2.370,2	2.431,4	- 2,5
(+) Suprimento de energia elétrica	206,8	178,8	+ 15,6	674,4	241,1	+ 179,7
(+) Fornecimento não faturado líquido	132,1	42,1	+ 214,0	71,9	(130,8)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	1.077,8	834,7	+ 29,1	2.963,7	2.370,7	+ 25,0
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.367,2	1.309,6	+ 4,4	3.729,8	3.380,6	+ 10,3
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais – constituição e amortização	986,1	645,0	+ 52,9	2.206,6	852,2	+ 158,9
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	878,1	611,3	+ 43,6	2.289,0	1.664,3	+ 37,5
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	100,4	107,6	- 6,6	545,4	427,1	+ 27,7
(+) Outras receitas	78,1	72,2	+ 8,1	178,1	174,4	+ 2,1
(=) Receita bruta	11.451,5	10.342,5	+ 10,7	32.397,1	29.748,2	+ 8,9
(-) Impostos sobre vendas	(2.207,5)	(2.030,6)	+ 8,7	(6.357,5)	(6.157,1)	+ 3,3
(-) Encargos setoriais	(1.101,6)	(889,3)	+ 23,9	(2.734,1)	(2.697,2)	+ 1,4
(=) Receita líquida combinada	8.142,4	7.422,6	+ 9,7	23.305,4	20.893,8	+ 11,5
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(100,4)	(107,6)	- 6,6	(545,4)	(427,1)	+ 27,7
(-) Receita de construção de infraestrutura	(1.367,2)	(1.309,6)	+ 4,4	(3.729,8)	(3.380,6)	+ 10,3
(=) Receita líquida combinada, sem receita de construção de infraestrutura e VNR	6.674,8	6.005,4	+ 11,1	19.030,2	17.086,2	+ 11,4

3.1.1 Margem bruta

Margem bruta distribuição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var.%
Receita operacional líquida combinada	8.142,4	7.422,6	+ 9,7	23.305,4	20.893,8	+ 11,5
(-) Custo de construção de infraestrutura	(1.367,2)	(1.309,6)	+ 4,4	(3.729,8)	(3.380,6)	+ 10,3
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão - VNR	(100,4)	(107,6)	- 6,6	(545,4)	(427,1)	+ 27,7
(=) Receita operacional líquida combinada (sem custo de construção da infraestrutura e VNR)	6.674,8	6.005,4	+ 11,1	19.030,2	17.086,2	+ 11,4
(-) Custos e despesas não controláveis	(3.844,4)	(3.411,0)	+ 12,7	(10.620,2)	(9.192,5)	+ 15,5
Energisa elétrica comprada para revenda	(2.991,7)	(2.790,7)	+ 7,2	(8.156,3)	(7.320,1)	+ 11,4
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(852,7)	(620,4)	+ 37,5	(2.463,9)	(1.872,4)	+ 31,6
(=) Margem bruta	2.830,4	2.594,4	+ 9,1	8.410,0	7.893,7	+ 6,5
(-) Provisão RTE da ERO	-	-	-	(176,9)	-	-
(=) Margem bruta ajustada e recorrente	2.830,4	2.594,4	+ 9,1	8.233,1	7.893,7	+ 4,3

Os fatores que mais contribuíram para a variação da receita líquida e da margem bruta no trimestre, foram:

- Na rubrica de Receita de energia elétrica, a receita de energia no mercado cativo apresentou um aumento de 1,3% no 3T25, reflexo do efeito tarifa média que foi +3,73% devido ao reajuste tarifários das distribuidoras ESE, ESS, EMR, EMT, EMS, ERO e revisão tarifária da EPB e ETO. O aumento foi limitado pela queda do consumo cativo (com GD-2 e G2-3) de 2,3% no trimestre, pela migração de consumidores para o mercado livre de energia e pelo reajuste negativo da EAC em dezembro de 2024. Adicionalmente, parte do faturamento do mercado cativo referente à GD-2 e GD-3 é recebida pelas distribuidoras via CDE, impactando a linha de subvenções.
- Na rubrica de Suprimento de energia, composta pela liquidação de energia no mercado de curto prazo, o aumento de 15,6% (+R\$ 28,0 milhões) é explicado pelas receitas com energia excedente de curto prazo no 3T25 que tiveram maior PLD médio em relação a 2024 (2025: 249,2R\$/MWh e 2024: 165,06 R\$/MWh);
- O fornecimento não faturado apresentou um aumento de R\$ 90,0 milhões entre trimestres em função, principalmente, do aumento da tarifa média e crescimento do consumo não faturado. No trimestre houve incremento no número médio de dias não faturados, que passou de 15,54 dias no terceiro trimestre de 2024 para 16,24 dias no terceiro trimestre deste ano.
- Na linha de disponibilidade do sistema elétrico, o aumento de 29,1% (+ R\$ 243,1 milhões), foi motivado pelo aumento da base por conta das novas migrações de clientes no mercado livre;
- A linha de Ativos e Passivos Regulatórios, que inclui a amortização e constituição dos ativos/passivos regulatórios e receita de ultrapassagem de demanda, apresentou um aumento de 52,9% (+R\$ 341,1 milhões) devido, principalmente:
 - + R\$ 518,6 milhões referente à criação da CVA Energia, refletindo custos de energia acima da cobertura tarifária da ANEEL, cenário diferente do ocorrido no 3T24, quando o PLD se encontrava mais baixo, o que colaborou para diminuir os custos na compra e venda de energia;
 - + R\$ 99,6 milhões referentes ao financeiro de neutralidade com impacto positivo devido à redução de mercado, comparado ao homologado;
 - R\$ 173,7 milhões em razão da projeção de bandeiras tarifárias devido ao acionamento das bandeiras vermelha patamar 1 e 2, elevando os custos com energia;
 - R\$ 115,2 milhões em função da quitação de CDE Covid e Escassez Hídrica para 2025. Atualmente está sendo constituído apenas a cobertura tarifária homologada no último evento tarifário.
- Na linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos, o aumento de 43,6% (+ R\$ 266,8 milhões) se refere, principalmente, ao crescimento nos subsídios tarifários com destaque para o Sistema de Compensação de Energia Elétrica de geração distribuída no montante de R\$ 159,7 milhões e de fontes incentivadas no montante total de R\$ 58,5 milhões; e

- g) A linha de ativo financeiro da concessão – VNR apresentou uma redução de 6,6% (+R\$ 7,1 milhões) no 3T25, impulsionado pela menor inflação registrada no trimestre (0,65% no 3T25 e 0,80% no 3T24), que afetou a atualização do ativo financeiro e pelo reconhecimento da base de ativos homologada pela ANEEL na revisão tarifária da ETO.

3.1.2 Mercado de energia

No 3º trimestre, o consumo de energia elétrica nas distribuidoras do Grupo Energisa (10.515,7 GWh) cresceu 2,0% frente ao 3º Trimestre de 2024. Em 2 meses do trimestre houve alta do consumo, sobretudo em setembro. O aumento no consumo dos clientes residenciais, do industrial e comerciais direcionaram o resultado do trimestre.

Dentre os fatores que contribuíram, vale destacar o bom desempenho da produção de alguns segmentos industriais como alimentos e minerais, com expansões em clientes relevantes. No segmento comercial, houve aumento no segmento de supermercados e eletrodomésticos. Adicionalmente, vale citar o aumento de renda, sobretudo no Nordeste e Norte, que vem impulsionando o setor imobiliário, bem como calendário de leitura a maior nos 3 meses do trimestre (descontando este efeito, o mercado seguiria crescendo 1,2%). O mercado das empresas do Grupo vem mostrando surpreendente evolução positiva considerando que o terceiro trimestre de 2024 registrou a maior taxa em 11 anos e explicado, principalmente, pelo clima quente e aumento de renda que elevaram as vendas de ar-condicionado, e pelo bom desempenho da cadeia de alimentos no segmento industrial.

Especificamente na questão climática, o 3T25 foi menos quente o 3T24, reforçando que os demais fatores foram mais decisivos para explicar a expansão de consumo neste trimestre. O indicador de Colling Degree Days, que mede a necessidade de resfriamento, recuou 16,8% frente ao 3T24 e 9,3% frente a média dos últimos 5 anos. Por fim, vale ainda mencionar o aumento de consumidores, sobretudo na EAC, ESE e EPB, que foi acima da média recente, em linha com a expansão imobiliária nessas localidades.

Entre os tipos de mercado, o consumo dos clientes livres teve um avanço mais significativo, impulsionado pelas migrações, novas cargas, ampliações e aumento de consumo dos clientes industriais. No cativo, vale destacar os clientes que possuem Mini e MicroGeração Distribuída (MMGD). Descontando o efeito da compensada dos clientes GD tipo II e III, o mercado teria registrado variação de -1,4%.

Colling Degree Days - Por Região	3T25	3T24	Var. (%)
Centro-Oeste	620	763	-18,7
Nordeste	506	656	-22,8
Norte	826	826	-0,3
Sul e Sudeste	289	438	-34,0
Energisa	582	699	-16,8

⁽¹⁾ Cooling Degree Days: mede a quantidade de graus-dias acima da temperatura referência e indica a necessidade de resfriamento. Ele é calculado subtraindo da temperatura média do ar (em graus Celsius) uma temperatura de referência (18,5°C). Se a temperatura média diária for maior que a temperatura de referência, o resultado é um número positivo, que representa a quantidade de graus-dia de resfriamento, no caso da Energisa, observada nas cidades mais representativas quanto ao consumo de energia. Por exemplo, se a temperatura média for de 27°C, então o CDD para esse dia será de 8,5 graus-dia (27°C - 18,5°C = 8,5°C).

Entre as concessões do Grupo, 7 apresentaram crescimento no consumo, sobretudo a ETO (6,4%), EPB (4,9%) e EMT (+4,1%), com o segmento residencial ditando a alta, embora a indústria e o comercial também tenham avançado.

Na sequência há o detalhamento do consumo por classe e os principais destaques.

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Residencial	4.148,8	3.980,4	+ 4,2	13.025,5	12.688,8	+ 2,7
Comercial	1.064,9	1.187,5	- 10,3	3.408,5	3.895,8	- 12,5
Industrial	234,5	333,7	- 29,7	740,8	1.014,0	- 26,9
Rural	872,9	921,1	- 5,2	2.398,7	2.548,6	- 5,9
Outros	998,2	1.068,6	- 6,6	3.098,5	3.293,5	- 5,9
1 Mercado Cativo	7.319,3	7.491,4	- 2,3	22.672,1	23.440,6	- 3,3
Residencial	-	-	-	-	-	-
Comercial	691,6	536,9	+ 28,8	2.054,9	1.604,7	+ 28,1
Industrial	2.138,0	2.012,4	+ 6,2	6.065,7	5.644,8	+ 7,5
Rural	156,0	112,7	+ 38,4	337,2	222,8	+ 51,3
Outros	210,8	157,0	+ 34,2	569,3	447,4	+ 27,2
2 Mercado (TUSD)	3.196,4	2.819,1	+ 13,4	9.027,1	7.919,7	+ 14,0
Residencial	4.148,8	3.980,4	+ 4,2	13.025,5	12.688,8	+ 2,7
Comercial	1.756,5	1.724,5	+ 1,9	5.463,5	5.500,5	- 0,7
Industrial	2.372,5	2.346,1	+ 1,1	6.806,5	6.658,7	+ 2,2
Rural	1.029,0	1.033,8	- 0,5	2.735,9	2.771,4	- 1,3
Outros	1.208,9	1.225,6	- 1,4	3.667,7	3.740,9	- 2,0
3 Mercado (1+2)	10.515,7	10.310,5	+ 2,0	31.699,1	31.360,3	+ 1,1
3.1 Compensada GD II/III	643,0	294,8	+ 118,1	1.734,0	691,9	+ 150,6
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	9.872,7	10.015,7	- 1,4	29.965,2	30.668,4	- 2,3
4 Fornecimento Não Faturado	20,9	110,3	- 81,1	(124,6)	(109,3)	+ 14,0
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	10.536,6	10.420,8	+ 1,1	31.574,5	31.251,0	+ 1,0
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3.2+4)	9.893,6	10.125,9	- 2,3	29.840,5	30.559,1	- 2,4

Os dados da tabela acima são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

A Companhia encerrou o trimestre com 8.928.582 unidades consumidoras, crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de consumidores cativos aumentou 2,2%, enquanto os consumidores livres tiveram uma expansão de 66,9%.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.3 Consumo por classe

No trimestre, os destaques por classe de consumo foram:

- **Classe residencial:** consumo avançou 4,2%, sendo a principal contribuição para o aumento de consumo do resultado agregado, lembrando que é a classe mais representativa. Entre as empresas, 8 das 9 avançaram, direcionadas pela expansão de clientes, em linha com expansão imobiliária, de renda, e do aumento de unidades com refrigeração. Destaque para as concessões da EPB e ETO.
- **Classe industrial:** apresentou aumento de 1,1%. Maioria das distribuidoras do Grupo apresentou aumento do consumo (8 das 9), principalmente a ESE, ESS e EMT. A produção de alimentos, minerais, químicos e Óleo&Gás direcionaram, motivadas por novas cargas, ampliações e aumento de consumo dos clientes que já estavam no mercado livre.
- **Classe comercial:** apresentou alta no consumo de 1,9%, com expansão na maioria das empresas (5 de 9), sobretudo na EMT, EPB e ETO, o aumento de consumo dos clientes que atuam na cadeia de alimentos (armazenagem e supermercados), hotéis e redes de saúde.
- **Classe rural:** registrou recuo de 0,5%, com 6 empresas diminuindo o consumo, em especial a ESS e ESE, com os clientes ligados a agropecuária. A base alta do 3T24 limitou o resultado – consumo havia crescido 5,9% (maior taxa em 4 anos).
- **Demais classes:** recuo de 1,4%. O resultado foi influenciado sobretudo pelo segmento de iluminação pública, diante de programas de eficiência energética, e poder público.

Para maiores detalhes, acessar o Boletim de Mercado – [clique no link](#)

3.1.4 Perdas de energia elétrica

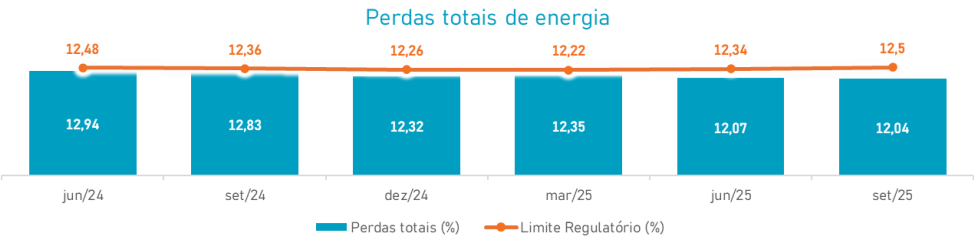
O Grupo Energisa encerrou o 3º trimestre de 2025 com 12,04% de perdas totais, uma redução de 0,79 p.p. em relação ao 3T24, **atingindo o menor nível histórico para a atual composição do Grupo** (inclui EAC e ERO). O desempenho reforça a consistência da estratégia de combate às perdas, com execução disciplinada e foco em alocação eficiente de capital.

No âmbito regulatório, em 2025 a ANEEL passou a aplicar a perda não técnica sobre o mercado medido, tornando os referenciais mais aderentes à realidade do setor. Para as distribuidoras que já tiveram seus processos tarifários concluídos ao longo do ano, os novos limites regulatórios incorporam essa metodologia, com efeito integral após 12 meses do reajuste. EAC e ERO terão seus limites atualizados no reajuste de dezembro, passando a refletir a nova regra, também com efeito integral ao longo dos 12 meses seguintes.

O limite regulatório consolidado do Grupo evoluiu de 12,26% no 4T24 para 12,50% no 3T25. À luz desses referenciais, sete das nove distribuidoras operaram abaixo do limite, com destaque para EMR, ESE, EMS, ETO e EAC, todas mais de 1 p.p. abaixo de seus respectivos referenciais.

Com essa evolução, o consolidado do Grupo encerra o 3T25 dentro dos limites regulatórios, refletindo o avanço das frentes estruturantes de combate às perdas. Mantemos foco na captura de eficiências operacionais e regulatórias, com governança e monitoramento contínuos. O gráfico e a tabela anexos ilustram a trajetória de redução do indicador e a ampliação do spread regulatório no período.

O gráfico a seguir ilustra a diferença entre perdas reais e regulatórias ao longo dos últimos trimestres.



Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras	Perdas técnicas (%)			Perdas não-técnicas (%)			Perdas totais (%)			ANEEL
	set/24	jun/25	set/25	set/24	jun/25	set/25	set/24	jun/25	set/25	
EMR	8,80	8,10	8,19	-0,12	-0,26	-0,85	8,68	7,84	7,34	10,17
ESE (*)	7,75	7,71	7,72	2,49	2,09	2,02	10,24	9,80	9,74	11,32
EPB	8,31	8,46	8,41	3,95	3,66	3,67	12,26	12,12	12,08	12,61
EMT (*)	8,80	8,81	7,86	5,77	4,91	5,77	14,57	13,72	13,63	12,13
EMS (*)	8,23	7,45	7,48	3,61	3,44	3,98	11,83	10,88	11,46	12,85
ETO	9,87	9,80	8,92	0,71	0,24	0,70	10,58	10,04	9,62	13,28
ESS	6,19	6,14	5,59	-0,01	-0,06	0,43	6,18	6,09	6,02	6,90
ERO	9,01	8,75	7,73	13,03	11,61	12,36	22,04	20,36	20,09	19,13
EAC	9,42	9,30	8,33	5,48	4,48	5,96	14,90	13,78	14,29	16,35
Energisa Consolidada %	8,41	8,23	7,72	4,43	3,84	4,32	12,83	12,07	12,04	12,50

Nota:
(1) Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.
(2) O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.
(*) As distribuidoras ESE, EMT e EMS tiveram seus reajustes tarifários em 2025 e seus limites regulatórios passaram a ser apurados com base na nova metodologia que considera o mercado medido no resultado de set/25. Os resultados de set/24 e jun/25, no entanto, não foram ajustados e mantêm a metodologia antiga, baseada no mercado faturado.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.5 Gestão da inadimplência

3.1.5.1 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação consolidada em 12 meses do Grupo Energisa alcançou 97,16%, repetindo o nível histórico alcançado no exercício anterior, mesmo com um cenário econômico desafiador caracterizado pelo aumento da inadimplência no cenário nacional. Segundo dados do Boletim Econômico da SERASA de Ago/25, quase metade da população adulta encontra-se inadimplente o que significa um marco negativo para o indicador do SERASA.

O desempenho deste trimestre é consequência da diligência do Grupo Energisa em realizar cobranças de forma ágil e eficaz, apoiada pela robustez e uso de inteligência analítica nas ações implementadas pelo grupo.

Taxa de arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	set/25	set/24	Variação em p.p.
-	-	-	-
EMR	98,69	98,68	+ 0,01
ESE	98,50	98,13	+ 0,38
EPB	98,04	98,07	- 0,03
EMT	96,54	96,44	+ 0,10
EMS	97,53	97,59	- 0,06
ETO	97,78	97,80	- 0,02
ESS	98,93	99,06	- 0,13
ERO	94,11	94,39	- 0,30
EAC	96,05	95,65	+ 0,42
Energisa Consolidada	97,16	97,16	+ 0,00

As empresas do grupo que apresentaram melhoria em sua performance são ESE, EMT e EAC.

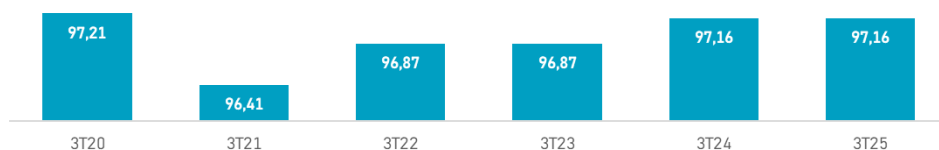
Das empresas que tiveram queda no desempenho, na Energisa Rondônia continuamos com avanços na arrecadação de clientes da classe residencial e grandes clientes. O desafio está em regularizar clientes inadimplentes recorrentes que persistem na inadimplência mesmo com a repetições de ações de cobrança. Para estes clientes, o grupo implementou um programa para equalizar a dívida histórica e garantir o pagamento do faturamento novo.

Na Energisa Sul Sudeste, o aumento de tarifa em 19% em julho de 2025, traz um efeito de curto prazo no indicador em virtude do saldo de curto prazo (maior fatia do saldo) estar com faturamento novo e toda a base ainda com o faturamento antigo. Este efeito será transitório e irá regularizar nos próximos meses.

Na Energisa Mato Grosso do Sul, a mudança no programa estadual (Conta de Luz Zero para clientes de Baixa Renda) reduziu em 80% o número de beneficiados e tivemos clientes que começaram a receber faturas de energia para pagamento que antes eram pagas pelo Estado. A Energisa tem atuado para auxiliar com campanhas de orientação e incentivo ao cadastramento junto ao governo estadual, intensificação das ações de cobrança administrativa e suspensão de fornecimento.

Como evidenciado no gráfico abaixo, o desempenho no 3T25 manteve o patamar acima de 97%, resultado das medidas implementadas ao longo dos últimos ciclos.

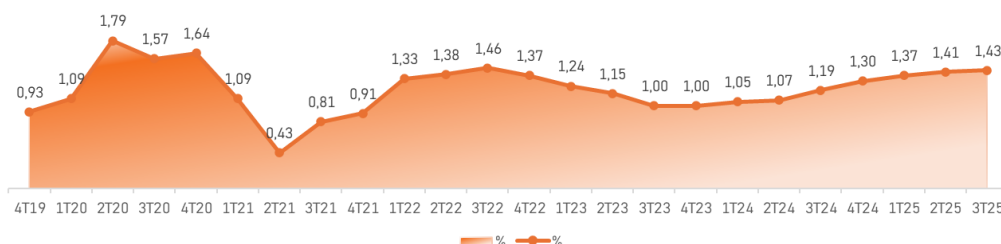
Taxa de arrecadação - Baixa tensão



3.1.5.2 Taxa de inadimplência

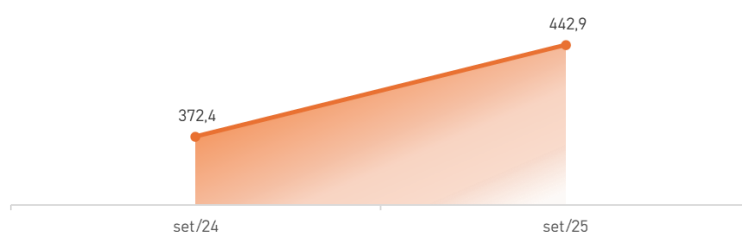
No terceiro trimestre de 2025 (3T25), a taxa de inadimplência consolidada do Grupo Energisa dos últimos 12 meses foi de 1,43%, representando uma variação de 0,24 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Base histórica - Indicador PPECLD em %



PECLD registrou um aumento de R\$ 70,5 milhões no 3T25 em comparação ao 3T24.

PPECLD em R\$ milhões (12 meses)



Na apuração do 3T24 consta reversão de R\$ 69,2 milhões referente ao bom desempenho da Energisa no programa do Governo Federal “Desenrola Brasil” (redução referente as negociações ocorridas entre Out/23 e Mar/24 dentro do programa) e no resultado do 3T25 não houve reversões deste programa. Com objetivo de melhorar o desempenho e encontrar resultados adicionais semelhantes ao realizado no programa Desenrola, a Energisa implementou, em período de teste desde Jul/24 nas empresas EAC e ESE, programa de regularização de débitos voltados para clientes Pessoa Física com débitos antigos. Com o bom desempenho destas 2 empresas nos últimos resultados, principalmente na EAC conforme quadro abaixo, a empresa decidiu pela expansão nas demais empresas a partir do 4T25.

PPECLD (% do fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	set/25	set/24	Variação em p.p.
EMR	0,36	0,27	+ 0,09
ESE	0,63	0,55	+ 0,09
EPB	0,84	0,67	+ 0,17
EMT	1,95	1,78	+ 0,17
EMS	1,61	0,95	+ 0,66
ETO	0,52	0,43	+ 0,08
ESS	0,36	0,20	+ 0,16
ERO	2,84	2,23	+ 0,62
EAC	2,16	2,65	- 0,48
Total	1,43	1,19	+ 0,24

Em relação aos resultados das distribuidoras do Grupo Energisa, observamos que a EMS apresenta a maior variação no indicador, com um desvio de 0,66 p.p., seguido da ERO em 0,62 p.p. e EMT com 0,17 p.p. quando comparamos os resultados entre o 3T25 e 3T24. Estas empresas foram as que mais reduziram o resultado no 3T24 durante o programa “Desenrola Brasil” com R\$ 51,0 milhões negociados durante o programa (74% do negociado pelo grupo). Na EMS, acrescenta-se o impacto dos clientes residenciais da subclasse baixa renda que anteriormente tinham as suas contas subsidiadas pelo Governo Estadual.

A empresa atua com medidas para aumentar o cadastro de clientes na tarifa baixa renda, tendo como reflexo destas ações crescimento de 7,8% (142 mil novos beneficiários) no cadastro o cadastro comparando Set/25 com Set/24.

A Energisa segue promovendo mudanças contínuas em seus métodos de gestão da inadimplência, com foco na otimização e automação dos processos de cobrança. Essa estratégia flexível garante que a empresa acompanhe as transformações no comportamento dos clientes, priorizando a busca por soluções mais inovadoras e eficientes.

Para reverter o crescimento da inadimplência há iniciativas estratégicas direcionadas, como a solução de crédito com foco no perfil dos consumidores, ampliação do uso de ferramentas de digitais e cadastro para os beneficiários do baixa renda, priorização das ações de cobrança de maneira a maximizar a arrecadação, acompanhamento e atuação junto ao jurídico das dívidas de grandes clientes.

3.1.5.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC

No 3T25, as distribuidoras do Grupo permanecem com resultados consistentes, apresentando desempenho melhor que os limites regulatórios para o DEC Global e o FEC Global em todas as concessões.

O resultado reflete a disciplina na gestão dos projetos de melhoria e planos de manutenção, bem como na alocação de capital, sempre buscando adotar as melhores práticas para reduzir as interrupções à despeito da intensificação dos eventos climáticos severos, reforçando o compromisso de entregar energia de qualidade a todos os clientes.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Indicadores de qualidade dos serviços	DEC Global (horas)			FEC Global (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	set/25	set/24	Var.(%)	set/25	set/24	Var.(%)		
EMR	9,07	7,49	+ 21,1	4,66	3,89	+ 19,8	9,97	6,67
ESE	9,21	9,00	+ 2,3	4,20	4,52	- 7,1	10,53	6,42
EPB	9,13	10,25	- 10,9	3,57	3,95	- 9,6	12,63	6,91
EMT	15,03	14,77	+ 1,8	6,52	6,40	+ 1,9	17,19	11,63
EMS	8,88	9,37	- 5,2	4,35	4,27	+ 1,9	9,92	6,43
ETO	14,49	15,72	- 7,8	5,25	5,94	- 11,6	16,85	10,29
ESS	5,47	5,17	+ 5,8	3,12	2,88	+ 8,3	6,74	5,41
ERO	19,84	20,60	- 3,7	6,82	8,21	- 16,9	25,02	16,10
EAC	23,85	23,19	+ 2,8	8,23	8,46	- 2,7	41,06	29,68

Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador

Principais destaques:

- **EPB** se destacou com o melhor FEC da série histórica, com redução de 9,6%, resultado de uma alocação de capital eficiente e medidas de operação e manutenção eficazes.
- **ETO** se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 7,8% e 11,6%, respectivamente, em comparação com setembro de 2024.
- **ERO** também se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 3,7% e 16,9%, respectivamente, em comparação com setembro de 2024.
- **EMS** se destacou com o melhor DEC da série histórica, com redução de 5,2%, resultado de uma alocação de capital eficiente e medidas de operação e manutenção eficazes.

Em 03 de novembro de 2022, visando a melhoria da Continuidade do Fornecimento de Energia Elétrica no segmento de distribuição, a ANEEL, através do ofício 44/2022, estabeleceu o alcance do percentual mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC no horizonte de 2023 a 2026.

Para o atingimento da meta de 80% referida acima até o ano de 2026, estabeleceu-se metas anuais para cada concessionária, considerando um aumento gradativo do percentual mínimo de conjuntos dentro dos limites regulatórios. Todas as distribuidoras do Grupo Energisa já cumprem a meta para o FEC em 2025 e as distribuidoras EMT, EMS e EMR estão em rota para cumprir o indicador DEC para o período e as demais distribuidoras já cumprem a meta de DEC.

3.1.6 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)

A Conta de Compensação da Parcela A (CVA) é um mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/2002, com a finalidade de registrar as variações nos custos relacionados à compra e transporte de energia elétrica, bem como aos encargos setoriais, ocorridas entre os eventos tarifários da distribuidora. Esse mecanismo visa neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

No terceiro trimestre de 2025, observou-se uma constituição ativa, uma vez que os custos efetivos da Parcela A superaram a cobertura tarifária vigente.

Os principais fatores que influenciaram a constituição dos ativos e passivos financeiros setoriais no 3T25 foram:

- + R\$ 45,6 milhões referente às novas cotas de CDE Uso para 2025, homologadas pela REH nº 3.484/2025. Essas novas cotas têm valor superior à cobertura tarifária estabelecida pela ANEEL para o ciclo atual;
- + R\$ 515,2 milhões devido ao aumento nos custos de energia relacionados aos efeitos climáticos e sazonais do período, que afetam a geração de energia;
- - R\$ 113,2 milhões relacionados à redução nos encargos ESS e EER, diretamente influenciada pela queda de mercado Brasil em relação ao ano anterior. Com a diminuição da carga elétrica, o sistema exige menor necessidade de acionamento de usinas fora da ordem de mérito, resultando em menor Encargo de Serviço do Sistema (ESS). Além disso, o menor risco de déficit energético diminui a demanda por usinas de reserva, levando à redução do Encargo de Energia de Reserva (EER);
- - R\$ 76,5 milhões referente à “Projeção Bandeiras Tarifárias”, com o aumento dos custos com aquisição de energia elétrica - acionamento das térmicas, decorrente do cenário hídrico - de maio a setembro de 2025, houve acionamento das bandeiras (nos meses de agosto e setembro estava acionada na vermelha patamar 2);
- -R\$ 115,2 milhões devido às reduções associadas à interrupção de pagamentos de CDE Escassez Hídrica, CDE Covid e ajustes de modicidade tarifária;
- -R\$ 14,5 milhões referente ao diferimento do risco hidrológico, financeiro não recorrente ocorrido apenas em 2024, gerando impacto negativo principalmente na ERO;
- +R\$ 99,6 milhões referente ao aumento na neutralidade, ocasionada pela queda de mercado.

3.1.7 Sobrecontratação

O Grupo Energisa registrou no 3T25 R\$ 0,1 milhão positivo, relativos à atualização monetária de períodos já contabilizados. O acumulado de 2025 é de R\$ 0,2 milhão positivos. Para mais detalhes, vide Nota Explicativa nº 8.1.4.

3.1.8 Bandeiras tarifárias

O “Sistema de Bandeiras Tarifárias” foi instituído em janeiro de 2015, visando sinalizar aos consumidores finais os custos reais da geração de energia elétrica, através do repasse do aumento do custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. A ANEEL definiu para as distribuidoras de energia elétrica, a aplicação da Bandeira Vermelha Patamar 2 para o mês de setembro e agosto de 2025 e Bandeira Vermelha Patamar 1 para o mês de outubro e novembro de 2025, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

As receitas consolidadas auferidas pelo Grupo Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 174,3 milhões no 3T25 ante R\$ 21,0 milhões registrados no 3T24. O 3T25 contempla a cobrança de bandeiras referente ao período de mai/2025 a jul/2025, meses em que estava em vigor a bandeira amarela em maio e bandeira vermelha patamar 1 em junho e julho.

3.1.9 Revisões e reajustes tarifários

No ano de 2025, as distribuidoras EMT, EMS, ESE, EMR e ESS passaram por processos de reajustes tarifários que visam atualizar a receita necessária das distribuidoras, alinhando as tarifas às novas projeções de despesas com a compra de energia, encargos e transporte, além de refletir os ajustes financeiros realizados ao longo do último ano. Ainda estão previstos os reajustes de ERO e EAC em dezembro de 2025.

Nos meses de julho e agosto, as distribuidoras ETO e EPB passaram pelo processo de revisão tarifária, com o objetivo de recalcular suas respectivas receitas requeridas. Esse processo visa reconhecer os investimentos realizados ao longo do último ciclo tarifário, bem como os custos operacionais eficientes da concessão, que serão refletidos na tarifa aplicada ao consumidor.

Desta forma, os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária – eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMR	+4,12	+1,61	+3,61	22/06/2025	IPCA	Reajuste Anual
ESE	+6,69	+8,10	+7,0	22/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EPB	+13,94	+12,11	+13,59	28/08/2025	IGP-M	Revisão
EMT	+0,34	+5,42	+1,79	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	+0,69	+3,09	+1,33	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	+12,55	+13,25	+12,68	04/07/2025	IPCA	Revisão
ESS	+19,15	+18,80	+19,05	12/07/2025	IPCA	Reajuste Anual
ERO	+2,55	+5,0	+3,03	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual
EAC	-4,42	-1,23	-3,84	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual

3.1.10 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição – VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. A Base de Remuneração Líquida (BRL) homologada de cada distribuidora de energia elétrica, ajustada pelo IPCA para setembro/2025, são as seguintes:

Distribuidoras	BRL Regulatória atualizada por IPCA até setembro de 2025 (R\$ milhões)	Data da última Revisão Tarifária	Ciclo Tarifário	WACC (antes de impostos)	Próximas revisões tarifárias
EMR	821,6	Junho/2021	5º	10,62%	Junho/2026
ESS	1.406,5	Julho/2021			Julho/2026
EPB	3.242,8	Agosto/2025	6º	12,17%	Agosto/2030
ESE	1.445,6	Abril/2023			Abril/2028
EMT	7.375,1	Abril/2023	5º	11,25%	Abril/2028
EMS	3.720,1	Abril/2023			Abril/2028
ETO	3.017,3	Julho/2025	6º	12,17%	Julho/2030
ERO	3.282,9	Dezembro/2023	5º	11,25%	Dezembro/2028
EAC	1.139,8	Dezembro/2023			Dezembro/2028
Total	25.451,8				

A base de remuneração consolidada das distribuidoras de energia elétrica extraída das informações financeiras societárias contempla depreciação, baixa e novas adições, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Nota Explicativa	30/09/2025	30/09/2024	Var. %
Ativo financeiro indenizável da concessão	13.1	16.786,37	13.603,32	23,4%
Ativo contratual - infraestrutura em construção	14	3.202,54	2.752,16	16,4%
Intangível - contrato de concessão	17	19.008,77	16.659,66	14,1%
(-) Exclusão do mais valia dos ativos apurado no purchase price allocation (PPA) da combinação de negócios	16	(5.239,07)	(5.807,84)	-9,8%
Total		(33.758,61)	(27.207,30)	24,1%

3.1.11 Parcela B

Distribuidora	Parcela B				Processo Revisional
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %	
EMR	428,8	458,1	29,3	+6,8	Reajuste Anual
ESE	663,1	706,0	42,9	+6,5	Reajuste Anual
EPB	1.189,0	1.245,8	56,8	+4,8	Revisão
EMT	2.888,2	3.081,2	193,0	+6,7	Reajuste Anual
EMS	1.761,0	1.895,7	134,7	+7,6	Reajuste Anual
ETO	1.088,2	1.216,7	128,6	+11,8	Revisão
ESS	605,2	654,5	49,3	+8,1	Reajuste Anual
ERO	1.129,5	1.163,5	33,9	+3,0	Reajuste Anual
EAC	432,1	444,9	12,8	+3,0	Reajuste Anual
Total	10.185,1	10.866,4	681,4	+6,3%	

- (1) DRA – Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela ANEEL, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.
- (2) DRP – Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela ANEEL, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.

3.2 Custos e despesas operacionais

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais das distribuidoras.

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.844,4	3.411,0	+ 12,7	10.620,2	9.192,5	+ 15,5
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	2.991,7	2.790,7	+ 7,2	8.156,3	7.320,1	+ 11,4
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	852,7	620,4	+ 37,5	2.463,9	1.872,4	+ 31,6
2 Custos e Despesas controláveis	973,5	960,4	+ 1,4	2.923,4	2.837,5	+ 3,0
2.1 PMSO	848,4	786,1	+ 7,9	2.460,7	2.358,3	+ 4,3
2.2 Provisões/Reversões	125,1	174,3	- 28,2	462,7	479,2	- 3,4
2.2.1 Contingências	31,0	89,6	- 65,4	113,2	163,3	- 30,7
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	94,2	84,7	+ 11,2	349,5	315,9	+ 10,6
3 Demais receitas/despesas	461,6	398,4	+ 15,9	1.340,2	1.150,9	+ 16,4
3.1 Amortização e depreciação	381,4	327,5	+ 16,4	1.115,9	949,6	+ 17,5
3.2 Outras receitas/despesas	80,2	70,9	+ 13,2	224,3	201,3	+ 11,4
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	5.279,5	4.769,8	+ 10,7	14.883,8	13.180,9	+ 12,9
Custo de construção da infraestrutura	1.367,2	1.309,6	+ 4,4	3.729,8	3.380,6	+ 10,3
Total (com custo de construção da infraestrutura)	6.646,7	6.079,4	+ 9,3	18.613,6	16.561,5	+ 12,4

3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram aumento de 12,7% no trimestre, atingindo R\$ 3.844,4 milhões no 3T25, em função dos maiores custos da rubrica “energia comprada” que reflete o balanço de oferta e demanda de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN). O resultado foi influenciado pelo Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) e pelos índices financeiros utilizados para reajustar o preço dos contratos de compra de energia. O PLD, além de precificar a liquidação de energia no Mercado de Curto Prazo da CCEE, também valora as despesas relacionadas ao risco hidrológico (cotas de garantia física, Itaipu e das usinas repactuadas) e demais encargos setoriais que compõem a Parcela A da tarifa, caracterizada pelo repasse integral aos consumidores.

Além disso, esta rubrica inclui a provisão de R\$ 12,9 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo reconhecimento contábil teve início no 4T24.

3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram um aumento de 1,4% atingindo R\$ 970,9 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO aumentaram 7,9% (R\$ 62,3 milhões) e atingiram R\$ 848,4 milhões no trimestre e segue abaixo da inflação do período.

A seguir, a composição do PMSO das distribuidoras:

PMSO combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	375,5	336,7	+ 11,5	1.109,3	1.003,5	+ 10,5
Material	67,5	63,3	+ 6,6	204,8	192,1	+ 6,6
Serviços de terceiros	399,9	358,4	+ 11,6	1.096,4	1.046,0	+ 4,8
Outras	5,5	27,7	- 80,2	50,3	116,8	- 56,9
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	0,6	0,8	- 22,8	1,3	1,7	- 25,3
✓ Outros	4,9	27,0	- 81,9	49,0	115,1	- 57,4
Total PMSO combinado	848,4	786,1	+ 7,9	2.460,7	2.358,3	+ 4,3
IPCA / IBGE (12 meses)	5,17%					
IGPM / FGV (12 meses)	2,82%					

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No trimestre, a rubrica de pessoal e benefício pós-emprego atingiu R\$ 375,5 milhões registrando um aumento de 11,5% (+R\$ 38,8 milhões), explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) +R\$ 38,8 milhões reflexo dos acordos coletivos e reajustes, maiores custos de rescisão e aumento de quadro de empregados devido à internalização de equipes;

✓ **Material**

As despesas com materiais atingiram R\$ 67,5 milhões no 3T25, aumento de 6,6% (+R\$ 4,2 milhões) na comparação com o 3T24, explicado principalmente:

- (i) + R\$ 1,5 milhão em despesas em manutenção de rede e equipamentos;
- (ii) + R\$ 1,2 milhão de despesas com materiais de escritório;
- (iii) + R\$ 1,1 milhão em despesas com combustíveis e lubrificantes;
- (iv) + R\$ 1,0 milhão de despesas com manutenção de frota.

✓ **Serviços**

As despesas com serviços de terceiros alcançaram R\$ 399,9 milhões, aumento de 11,6% (+ R\$ 41,5 milhões), devido principalmente a:

- (i) + R\$ 16,2 milhões nas despesas de manutenção, corretiva e preventiva;
- (ii) + R\$ 9,2 milhões com honorários advocatícios;
- (iii) + R\$ 6,7 milhões com prestação de serviços de TI;
- (iv) + R\$ 6,8 milhões com serviços Intercompany;

✓ **Outras despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 5,5 milhões, redução de 80,2% (-R\$ 22,2 milhões) comparado ao mesmo período do ano passado, na maior parte, em função principalmente ao reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) no total de R\$ 18,0 milhões no período.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.2.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 586,7 milhões no trimestre, contra R\$ 572,7 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de 2,5%.

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Provisões/Reversões	125,1	174,3	- 28,2	462,7	479,2	- 3,4
Contingências	31,0	89,6	- 65,4	113,2	163,3	- 30,7
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	94,2	84,7	+ 11,2	349,5	315,9	+ 10,6
Demais receitas/despesas	461,6	398,4	+ 15,9	1.340,2	1.150,9	+ 16,4
Amortização e depreciação	381,4	327,5	+ 16,4	1.115,9	949,6	+ 17,5
Outras receitas/despesas	80,2	70,9	+ 13,2	224,3	201,3	+ 11,4
Total combinado	586,7	572,7	+ 2,5	1.802,8	1.630,1	+ 10,6

Contingências

No 3T25 a rubrica de contingências registrou R\$ 31,0 milhões, redução de 65,4% (-R\$ 58,6 milhões) na comparação com o trimestre do ano anterior, vinculado especialmente as seguintes movimentações: (i) realização de acordos de processos relevantes de natureza cível com impacto no montante de R\$ 36,9 milhões (ERO – R\$ 18,4 milhões,

EMT – R\$ 13,0 milhões e ETO R\$ 5,5 milhões).

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

A PPECLD foi de R\$ 94,2 milhões no 3T25, representando um aumento de 11,2% (+ R\$ 9,5 milhões), quando comparado a R\$ 84,7 milhões no 3T24. Informações adicionais, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Demais receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 80,2 milhões no 3T24, aumento de 13,7% (R\$ 9,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de maiores desativações (baixa) de ativos nas concessões ETO e EMT.

3.3 EBITDA

O EBITDA ajustado recorrente combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 1.776,6 milhões no trimestre, cresceu 13,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24 ⁽¹⁾	Var. %	9M25	9M24 ⁽¹⁾	Var. %
EMR	57,3	56,3	+ 1,7	201,9	172,2	+ 17,3
ESE	146,7	106,0	+ 38,4	417,3	343,8	+ 21,4
EPB	176,4	172,6	+ 2,2	577,5	562,3	+ 2,7
EMT	513,9	426,7	+ 20,4	1.381,0	1.398,8	- 1,3
EMS	268,3	294,0	- 8,8	859,8	909,3	- 5,4
ETO	264,3	191,5	+ 38,0	655,2	544,6	+ 20,3
ESS	104,5	88,0	+ 18,8	313,3	260,7	+ 20,2
ERO	185,9	150,9	+ 23,2	660,6	486,8	+ 35,7
EAC	59,3	77,2	- 23,2	195,6	176,4	+ 10,9
Total combinado	1.776,6	1.563,1	+ 13,7	5.262,3	4.854,9	+ 8,4

⁽¹⁾ O EBITDA combinado referente ao 3T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC uma vez que estes efeitos passaram a ser recorrentes a partir de 1T25.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var%
(=) EBITDA ajustado combinado	1.776,6	1.563,1	+ 13,7	5.262,3	4.854,9	+ 8,4
Provisão RTE da ERO	-	-	-	(176,9)	-	-
(=) EBITDA ajustado combinado recorrente	1.776,6	1.563,1	+ 13,7	5.085,4	4.854,9	+ 4,7

Informações detalhadas sobre as variações dos indicadores por empresa estão disponíveis no release de cada distribuidora.

Os valores de EBITDA por empresa estão no [AnexoA3](#).

3.4 Lucro líquido do período

O lucro líquido combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 608,3 milhões no trimestre, redução de 10,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme abaixo:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
EMR	7,9	13,8	- 42,7	49,4	41,9	+ 17,7
ESE	83,1	62,9	+ 32,0	235,1	184,3	+ 27,6
EPB	87,1	113,6	- 23,3	307,9	347,0	- 11,3
EMT	166,0	191,8	- 13,5	495,1	634,6	- 22,0
EMS	69,4	111,3	- 37,6	263,3	356,4	- 26,1
ETO	139,1	106,2	+ 31,0	314,8	299,4	+ 5,1
ESS	33,9	25,0	+ 35,3	97,2	80,9	+ 20,2
ERO	6,0	21,8	- 72,7	24,9	82,0	- 69,6
EAC	15,8	35,1	- 54,9	29,5	53,2	- 44,5
Total	608,3	681,6	- 10,8	1.817,2	2.079,7	- 12,6

⁽¹⁾ O lucro líquido combinado das distribuidoras referente ao 3T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC uma vez que estes efeitos passaram a ser recorrentes a partir de 1T25.

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(=) Lucro líquido do período ajustado combinado	608,3	681,6	- 10,8	1.817,2	2.079,7	- 12,6
Provisão RTE da ERO	(0,0)	-	-	(185,0)	-	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente combinado	608,3	681,6	- 10,8	1.632,2	2.079,7	- 21,5

4. TRANSMISSÃO

4.1 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório

Principais impactos no resultado societário

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro societário consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro IFRS Resultados – R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita de construção de infraestrutura	76,3	141,2	- 45,9	194,4	344,1	- 43,5
Ganho na eficiência na implementação da infraestrutura	11,4	12,6	- 9,5	19,7	5,1	+ 286,3
Receita das margens da obrigação de performance da construção	23,4	27,3	- 10,1	47,4	100,4	- 52,8
Receita de operação e manutenção	19,3	16,8	+ 14,2	54,0	50,6	+ 6,7
Remuneração dos ativos de concessão	160,7	146,9	+ 9,3	697,4	653,5	+ 6,7
Outras receitas operacionais	21,2	15,1	+ 40,6	68,0	56,7	+ 20,0
Total da receita bruta	312,3	359,9	- 13,2	1.080,9	1.210,4	- 10,7
Deduções da receita	(26,7)	(25,6)	+ 4,0	(91,1)	(90,6)	+ 0,5
Receita operacional líquida	285,6	334,3	- 14,5	989,8	1.119,8	285,6
Custo de construção	(72,6)	(135,2)	- 46,3	(185,0)	(330,7)	- 44,1
Margem bruta	213,0	199,2	+ 13,8 p.p.	804,9	789,1	+ 15,8 p.p.
PMSO	(33,8)	(62,3)	- 45,8	(94,7)	(166,9)	- 43,2
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(0,2)	4,9	-	(2,7)	8,2	-
Depreciação/Amortização	(0,4)	(0,4)	- 13,6	(1,3)	(1,4)	- 6,0
Resultado financeiro	(66,8)	(66,3)	+ 0,7	(277,2)	(250,1)	+ 10,9
Contribuição social e imposto de renda	(19,9)	(13,1)	+ 51,9	(77,8)	(95,8)	- 18,8
Lucro líquido do período	92,0	61,9	+ 48,6	351,1	283,2	+ 24,0
EBITDA	179,0	141,7	+ 26,3	707,4	630,4	+ 12,2
Margem EBITDA (%)	62,7	42,4	+ 20,3 p.p.	71,5	56,3	+ 15,2 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A receita operacional líquida alcançou R\$ 285,6 milhões, uma redução de 14,5% em relação ao ano anterior, causada principalmente pela diminuição da receita de construção devido à menor realização de investimentos no período nas concessões EAM e EAM II e pela entrada em operação da ETT II e EAP. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo avanço na construção da concessão EMA e capitalização da REA 11.996 da LMTE (R\$ 24,0 milhões).
- O PMSO do 3T25 totalizou R\$ 33,8 milhões, redução de 45,8% na comparação com o 3T24, reflexo da gestão eficiente dos custos operacionais da companhia com a internalização das atividades de O&M, que gerou uma redução de R\$ 12,4 milhões em serviços de terceiros e gastos com melhorias na infraestrutura ocorridas em 2024, não recorrente no 3T25.
- O EBITDA foi de R\$ 179,0 milhões no 3T25, aumento de 26,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior em função de redução do PMSO.

Principais impactos do resultado regulatório

Aviso: Nesta seção são apresentados os resultados regulatórios do segmento de transmissão da Companhia. Os resultados regulatórios têm a finalidade de apresentar uma análise do desempenho regulatório/gerencial das transmissoras, seguindo as práticas do mercado de transmissão. Portanto, não deve ser considerado como relatório econômico-financeiro oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue as normas contábeis internacionais do IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR's) aqui apresentadas são auditadas anualmente até 30 de abril de cada exercício na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Assim, os assuntos relacionados

especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente à conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro regulatório consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro Regulatório Resultados – R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita anual permitida	226,1	193,0	+ 17,2	641,2	594,4	+ 7,9
Total da receita bruta	226,1	193,0	+ 17,2	641,2	594,4	+ 7,9
Deduções da receita	(23,5)	(20,7)	13,5%	(67,7)	(63,2)	7,1%
Receita operacional líquida	202,6	172,3	+ 17,6	573,4	531,2	+ 8,0
PMSO	(33,8)	(45,4)	- 25,6	(92,5)	(127,1)	- 27,3
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(0,2)	4,2	-	(2,7)	6,1	-
Amortização/Depreciação	(48,0)	(47,7)	+ 0,7	(143,4)	(142,0)	+ 0,9
Resultado financeiro	(66,8)	(66,3)	+ 0,7	(277,2)	(249,9)	+ 10,9
Contribuição social e imposto de renda	(10,2)	(12,2)	- 16,1	7,3	(33,9)	-
Lucro (Prejuízo) líquido regulatório	43,6	4,9	+ 781,5	65,0	(15,7)	-
EBITDA regulatório	168,6	131,1	+ 28,6	478,3	410,1	+ 16,6
Margem EBITDA (%)	83,2	76,1	+ 7,1 p.p.	83,4	77,2	+ 6,2 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A Energisa Transmissão de Energia (ETE) apresentou um EBITDA regulatório de R\$ 168,6 milhões, um aumento de R\$ 37,5 milhões na comparação com o 3T24. O crescimento foi impulsionado principalmente pela receita operacional líquida, que atingiu R\$ 202,6 milhões, reflexo tanto do reajuste tarifário da RAP do ciclo 2025/2026 quanto da entrada em operação de novos ativos. Além disso, a empresa permanece demonstrando eficiência na gestão de custos, com uma redução de R\$ 11,6 milhões na linha de PMSO, beneficiada pela internalização de atividades de operação e manutenção.

5. (RE)ENERGISA

A (re)energisa é a marca do grupo que representa os negócios não regulados, entre eles a geração descentralizada através de fontes renováveis (Alsol Energias Renováveis), comercialização de energia e de gás (Energisa Comercializadora e Clarke Energia) no mercado livre e serviços de valor agregado (Energisa Soluções). Considerando um mercado cada vez mais competitivo e com múltiplas ofertas, faz parte da estratégia de diversificação dos negócios do Grupo oferecer um ecossistema de soluções energéticas para os nossos clientes.

A marca também traduz o conceito adotado pela empresa para a abordagem ao mercado, o one-stop-shop, ou seja, todas as soluções em um só lugar. A estratégia da empresa é protagonizar a transição energética, conectando pessoas e empresas à melhor solução de energia com foco em uma economia sustentável e de baixo carbono.

5.1 Geração distribuída

A Alsol é a empresa do grupo que atua principalmente nas atividades de geração descentralizada a partir de fazendas solares que são conectadas a redes de distribuição existentes utilizando o sistema de compensação de energia elétrica previsto na Lei 14.300/2022. A empresa constrói e opera suas próprias usinas solares, além de desenvolver seus próprios sistemas de controle e monitoramento das diferentes unidades de geração, resultando em maior produtividade de energia elétrica acima do planejamento inicial e cada planta. As fazendas solares são destinadas ao atendimento a clientes MPE – micro e pequenas empresas, bem como médias empresas e pessoas físicas, atendidas em baixa tensão, na modalidade de consórcio ao sistema de compensação.

No final de setembro de 2025, a Alsol teve um crescimento dos parques solares atingindo 125 usinas solares (UFVs) em operação, totalizando 467 MWp de potência. Segue tabela com capacidade instalada por região:

Distribuidora	Usinas	MWp
Minas Gerais	66	203,89
Mato Grosso	19	93,63
Rio de Janeiro	5	13,53
São Paulo	9	42,87
Mato Grosso do Sul	17	82,44
Ceará	4	12,86
Maranhão	1	4,81
Pernambuco	3	6,77
Piauí	1	6,29
Total	125	467,08

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Geração Distribuída Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var.%
(=) Receita líquida	87,6	84,4	+ 3,8	255,7	264,1	- 3,2
(-) CUSD	(16,4)	(11,2)	+ 45,9	(43,8)	(32,0)	+ 36,9
(-) PMSO	(25,9)	(38,9)	- 33,4	(87,2)	(100,2)	- 13,0
(+) Outros custos e despesas	(2,2)	0,4	-	(5,6)	(6,8)	- 18,8
(=) EBITDA	43,2	34,7	+ 24,3	119,1	125,1	- 4,7
(+) Amortização e depreciação	(24,2)	(19,1)	+ 26,5	(68,0)	(61,6)	+ 10,5
(+/-) Resultado financeiro	(59,6)	(32,9)	+ 80,9	(149,7)	(85,3)	+ 75,5
(+/-) IR/CSLL	14,5	6,4	+ 126,6	34,8	8,9	+ 289,8
(=) Lucro (prejuízo) do período	(26,1)	(10,9)	+ 138,6	(63,8)	(12,9)	+ 396,1

O braço de geração distribuída da (re)energisa apresentou uma receita líquida de R\$ 87,6 milhões no 3T25, crescimento de 3,8% em relação ao 3T24, reflexo do plano de expansão de vendas e eficácia com o efeito da manutenção da política comercial visando preservação das margens no produto de longo prazo em um mercado que sofre um aumento circunstancial na oferta de GD. Os indicadores operacionais contribuíram para o resultado, apresentando melhora no comparativo entre os trimestres: churn caiu de 4,41% para 3,00%, uma redução de 31,97%, enquanto a inadimplência (PDD) recuou de 4,75% para 3,00%, queda de 36,84%. Adicionalmente, o volume de vendas no trimestre foi 60% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, refletindo maior eficiência operacional e amadurecimento da estratégia de planejamento comercial implementada ao longo de 2025.

A CUSD e o PMSO somados totalizaram R\$ 42,3 milhões, apresentando uma redução de -15,6%, respectivamente, quando comparado com o 3T24, refletindo melhor efetividade em OPEX alinhados pelo time operacional e administrativo.

O EBITDA no 3T25 foi de R\$ 43,2 milhões, crescimento de 24,3% frente ao resultado de R\$ 34,7 milhões, no mesmo período do ano anterior.

O resultado financeiro foi impactado pelo saldo da dívida líquida que cresceu 20,6% em relação ao saldo de 3T24 e o custo médio da dívida líquida apurado em 3T25 de 13,8%a.a. que se apresentou 142bps maior que o verificado no mesmo período de 2024 (12,4%a.a.).

Os empréstimos e financiamentos captados para a Alsol estão detalhados nas notas explicativas 20 e 21 das Demonstrações Financeiras.

5.2 Comercialização de energia elétrica

Nota: A partir do 2T25, o resultado da Clarke passou a ser incorporado aos resultados da Comercializadora para alinhar com a natureza do negócio. Anteriormente, era classificado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024. É importante notar que essa mudança não impacta o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas da demonstração de resultados.

No terceiro trimestre de 2025 (3T25), o cenário hidrológico mostrou desempenho pouco melhor em relação ao mesmo período de 2024 (3T24). Apesar das Energias Naturais Afluentes (ENAs) permanecerem entre as mais baixas do histórico, ainda assim o 3T25 foi beneficiado por um período úmido menos desfavorável que o de 2024. Como consequência, os níveis de armazenamento nos reservatórios também foram mais elevados em comparação com o ano anterior. Contudo, mudanças nos modelos de formação do PLD (Preço de liquidação das diferenças), que aumentaram a aversão ao risco, elevaram o PLD para R\$ 252,43/MWh no período.

No 3T25, o faturamento com energia cresceu 46,3% no total, justificado pelo esforço na prospecção de novos clientes e pelas movimentações estratégicas de trading.

No que se refere às migrações varejistas, o 3T25 registrou a entrada de 80 unidades, frente a 77 migrações registradas no 3T24. Com isso, até o 3º trimestre de 2025 totalizou 462 migrações, representando um crescimento de 79,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (258 migrações no 3T24), reforçando a estratégia de crescimento da companhia nesse segmento.

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	2.658	2.679	- 0,8	6.847	5.207	+ 31,5

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Comercializadora:

Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(=) Receita Líquida	491,0	326,6	+ 50,3	1.152,0	633,4	+ 81,9
Compra de energia	(501,4)	(318,2)	+ 57,6	(1.149,1)	(584,8)	+ 96,5
Spread	(10,4)	8,4	-	2,8	48,6	- 94,2
Efeito MtM	10,5	(14,1)	-	(57,8)	(186,5)	- 69,0
PMSO	(10,8)	(14,7)	- 26,4	(32,4)	(41,7)	- 22,3
Outras receitas/despesas	(0,0)	(0,0)	- 93,3	(0,5)	11,3	-
EBITDA	(10,7)	(20,3)	- 47,1	(87,9)	(168,3)	- 47,8
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,1)	+ 213,9	(0,6)	(0,3)	+ 121,8
Resultado financeiro	0,1	(2,1)	-	0,0	(5,9)	-
IR e CSLL do lucro líquido (reportado)	3,1	7,1	- 56,3	28,2	58,1	- 51,5
Lucro (prejuízo) líquido	(7,9)	(15,4)	- 48,5	(60,3)	(116,3)	- 48,2

Apresentamos abaixo o EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado da Comercializadora excluindo o efeito do MTM do período:

EBITDA Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(=) EBITDA	(10,7)	(20,3)	- 47,1	(87,9)	(168,3)	- 47,8
Marcação a mercado (MTM)	(10,5)	14,0	-	57,8	186,5	- 69,0
(=) EBITDA ajustado recorrente	(21,2)	(6,3)	+ 239,7	(30,1)	18,2	-

Lucro líquido Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var.%
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	(7,9)	(15,4)	- 48,5	(60,3)	(116,3)	- 48,2
Marcação a mercado (MTM)	(6,9)	9,3	-	38,1	123,1	- 69,0
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	(14,8)	(6,1)	+ 143,0	(22,1)	6,8	-

A comercializadora apresentou spread de -R\$ 10,4 milhões, redução de R\$ 18,9 milhões em relação ao 3T24. Com relação à receita líquida, houve um crescimento de 50,3% frente ao mesmo período do ano anterior, e, apesar da redução de volume (-4,6%), os preços negociados aumentaram (+52,2%) no período respectivamente.

No 3T25, a marcação a mercado dos contratos foi de R\$ 10,5 milhões positivo, variação positiva de R\$ 24,5 milhões, sem efeito caixa, referente às elevações de preço e posição do portfólio como efeito de um estorno no resultado.

A linha de PMSO registrou uma redução de R\$ 3,9 milhões no comparativo com o mesmo período do ano anterior, em função de otimização de despesas para composição da estrutura da comercializadora.

O EBITDA do 3T25 apresentou uma melhora de 47,1% em relação ao 3T24. Todavia, removendo o efeito MTM, o EBITDA ajustado recorrente apresentou uma queda de R\$ 14,8 milhões em comparação com o 3T24, reflexo do impacto no spread, decorrente da relação entre o preço da energia e o volume exposto.

5.3 Serviços de valor agregado

A Energisa Soluções é a empresa do Grupo que atua na prestação de serviços de valor agregado para clientes de média e alta tensão em todo o Brasil. Estes serviços geram benefícios para os nossos clientes através de melhorias e maior eficiência dos seus processos energéticos, reduzindo custos e melhorando seus níveis operacionais. Dentro desta linha de negócios, destacam-se serviços como O&M (operação e manutenção de ativos elétricos), Eficiência Energética e Automação de processos energéticos.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var.%
Receita líquida	56,7	68,7	- 17,5	156,5	226,8	- 31,0
PMSO	(49,6)	(62,3)	- 20,3	(138,4)	(204,1)	- 32,2
Outros custos e despesas	1,1	(0,3)	+ 0,0	(0,4)	(0,4)	+ 0,2
EBITDA	8,2	6,2	+ 32,6	17,6	22,2	- 20,8
Amortização e depreciação	(3,8)	(3,8)	- 0,0	(11,3)	(11,6)	- 2,4
Resultado financeiro	1,2	(0,0)	+ 0,0	4,6	(0,1)	+ 0,0
IR/CSLL	(2,1)	(1,1)	+ 97,5	(4,0)	(3,9)	+ 2,1
Lucro líquido (prejuízo) do período	3,5	1,3	+ 167,9	6,9	6,7	+ 3,4

A receita líquida do 3T25 apresentou redução frente ao mesmo período do ano anterior devido à reestruturação do portfólio de serviços, mantendo na base os contratos alinhados à estratégia de expansão da (re)energisa.

No PMSO, observa-se redução de R\$ 12,7 milhões na comparação com o 3T24, reflexo, principalmente, da otimização das despesas e reestruturação mencionada acima. Adicionalmente, houve registro de outros custos e despesas de +R\$ 1,4 milhão, o qual contribuiu com o resultado do EBITDA.

Na comparação com o acumulado de 2024, apesar da retração no EBITDA devido ao redimensionamento da empresa, o resultado financeiro apresentou uma melhora de R\$ 4,7 milhões frente ao 9M24. Esse desempenho positivo decorre, principalmente, do aumento na disponibilidade de caixa aplicado em instrumentos financeiros, refletindo uma gestão mais eficiente da liquidez. Como consequência, o lucro líquido acumulado ficou em linha com o 9M24 e no trimestre houve um crescimento de R\$ 2,2 milhões.

6. GERAÇÃO CENTRALIZADA

O Grupo Energisa está presente na geração centralizada através das usinas fotovoltaicas Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I e Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II, localizadas no Estado da Paraíba, com 70 MWp de capacidade instalada. Os empreendimentos possuem o certificado global de energia limpa I-REC, que agrega valor ao megawatt gerado e confirma sua origem de fonte renovável.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Rio do Peixe I e II Valores em R\$ milhões	Trimestre			9M25	9M24	Var. %
	3T25	3T24	Var. %			
Receita líquida	7,4	7,3	+ 2,2	22,5	23,6	- 4,7
PMSO	(0,8)	(0,5)	+ 64,4	(2,9)	(2,8)	+ 5,0
Outros custos e despesas	(2,1)	(1,4)	+ 48,0	(5,2)	(4,1)	+ 29,3
EBITDA	4,4	5,3	- 16,4	14,4	16,8	- 14,6
Amortização e depreciação	(3,6)	(3,6)	+ 0,0	(10,7)	(10,6)	+ 1,3
Resultado financeiro	(1,6)	(2,6)	- 39,6	(6,7)	(8,5)	- 21,3
Contribuição social e imposto de renda	0,2	(0,0)	-	0,8	(1,9)	-
Prejuízo líquido	(0,6)	(0,9)	- 39,1	(2,3)	(4,2)	- 45,0

No 3T25, a Companhia registrou uma receita líquida de R\$ 7,4 milhões, em linha com o registrado no 3T24. O PMSO aumentou 64,4% devido ao crescimento da compra de energia, sendo compensado em parte pela internalização da estrutura de O&M. O EBITDA alcançou R\$ 4,4 milhões no período, redução de R\$ 0,9 milhão no trimestre e o prejuízo líquido foi de R\$ 0,6 milhão, uma redução de 39,1% frente ao 3T24.

7. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

7.1 Visão geral

A Energisa Distribuidora de Gás (EDG) é responsável pela expansão do Grupo Energisa no setor de gás natural. Abaixo, segue o organograma societário que ilustra a estrutura de controle da EDG dentro do Grupo Energisa:



- **ES Gás** desempenha um papel estratégico na expansão da infraestrutura de gás natural no Espírito Santo, contribuindo para a transição energética com soluções inovadoras e sustentáveis. A empresa atende mais de 90,4 mil unidades consumidoras e opera uma rede de aproximadamente 606 km, garantindo um fornecimento seguro e eficiente. Responsável pela distribuição de gás natural canalizado no estado, a ES Gás atua em diversos setores, incluindo residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoe elétrica. Para mais informações, consulte o Release da ES Gás.
- Através da **Norgás**, a Energisa possui participações societárias em importantes distribuidoras de gás natural nos estados do Nordeste. O Grupo participa das operações da Algás (Gás de Alagoas), Cegás (Companhia de Gás do Ceará), Copergás (Companhia Pernambucana de Gás) e Potigás (Companhia Potiguar de Gás), que atendem os estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. Com essa estratégia, a Norgás fortalece a presença do Grupo Energisa no mercado de gás natural, expandindo sua atuação e contribuindo para o desenvolvimento energético da região. As distribuidoras juntas atendem a 259,2 mil unidades consumidores.

7.2 Resumo participações direta e indireta

Companhias Distribuidoras Locais de Gás Canalizados (CDL)		Participação (%)		
		Norgás ⁽¹⁾	EDG	Energisa ⁽²⁾
Norgás	Es Gás	-	100 ⁽¹⁾	86,2
	Copergás	41,5	50,5 ⁽²⁾	21,0
	Cegás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
	Algás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
	Potigás	83,0	50,5 ⁽²⁾	41,9

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾.

7.3 Informações Financeiras

Abaixo, apresentamos o resultado da equivalência patrimonial e seu impacto no consolidado do Grupo Energisa, referente às empresas controladas pela Norgás.

Os valores consideram o período de junho a agosto de 2025 para o 3T25, e de dezembro de 2024 a agosto de 2025 para o acumulado de 2025, evidenciando a evolução do resultado das investidas ao longo do exercício.

Equivalência Patrimonial por CDL	3T25	9M25
Valores em R\$ milhão		
Copergás	13,6	46,2
Cegás	3,8	11,9
Algás	2,8	9,6
Potigás	5,2	10,9
Total	25,4	78,6

A seguir é apresentado um resumo do desempenho econômico-financeiro da ES Gás e Norgás(*):

Descrição Valores em R\$ milhões	ES GÁS						NORGÁS ⁽¹⁾					
	Trimestre			Acumulado			Trimestre					
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %	3T25	3T24 ⁽²⁾	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita líquida ⁽³⁾	187,8	431,5	- 56,5	497,8	1.282,2	- 61,2	681,7	742,9	- 8,2	2.064,3	2.169,6	- 4,9
Margem Bruta	80,4	68,5	+ 17,3	188,7	195,8	- 3,7	143,5	118,0	+ 21,6	419,2	385,4	+ 8,8
PMSO	19,2	19,6	- 1,7	55,5	54,0	+ 2,9	(58,7)	(53,4)	+ 10,0	(185,3)	(182,3)	+ 1,6
EBITDA	62,5	49,5	+ 26,3	135,6	153,0	- 11,4	85,4	66,8	+ 28,0	255,4	259,7	-1,6
Resultado financeiro	(27,0)	(20,1)	+ 34,6	(73,9)	(45,5)	+ 62,5	12,8	10,2	+ 26,1	41,0	48,8	-16,1
Lucro/ prejuízo líquido	11,0	8,6	+ 28,2	2,4	5,2	+ 39,0	63,3	44,3	+ 42,8	204,6	205,6	- 0,5
Investimentos	28,3	21,6	+ 30,8	64,5	46,4	+ 39,1	49,1	48,6	+ 1,0	158,4	167,6	- 5,5

⁽¹⁾ Os valores correspondem a 100% do resultado da CDL.

⁽²⁾ O 3T24 refere-se ao período de junho a agosto de 2024, e o 3T25 corresponde ao período de junho a agosto de 2025.

⁽³⁾ Receita líquida sem receita de construção



Destaques Es Gás:

- A **Margem Bruta**, desconsiderando os efeitos do PGU (preço de gás de ultrapassagem), apresentou um **aumento de 32,1%** no 3T25, totalizando **R\$ 80,4 milhões**. Essa variação é explicada, principalmente, pelo incremento de volume (+14,2%) e do reajuste da margem média de distribuição para R\$ 0,4702/m³ (+56,7%), vigente a partir de agosto de 2025.
- A ES Gás encerrou o segundo trimestre de 2025 com um total de **90.377 unidades consumidoras**, um **incremento de 8,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a continuidade dos esforços para expandir a base de clientes e fortalecer a presença no mercado.
- O **volume total de gás natural distribuído alcançou 207.022 mil m³**, **crescimento de 14,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impulsionado, principalmente, pelo avanço nos segmentos industrial (+15,8%), residencial (+15,1%) e comercial (+10,4%).



Destaques Norgás:

- No 3T25, as distribuidoras de gás natural (CDLs) foi marcado pelo **crescimento de 21,5% na Margem Bruta**, que atingiu **R\$ 143,4 milhões**, devido ao menor custo de aquisição do gás. A Receita Líquida apresentou queda de 8,2% alcançando R\$ 681,8 milhões no 3T25, provocada pela retração de 3,1% no volume dos segmentos industrial e automotivo (GNV). Em contrapartida, os custos operacionais (PMSO) subiram 10,0%, pressionados principalmente por despesas com pessoal e taxas regulatórias.

As informações detalhadas sobre as empresas podem ser consultadas nos links abaixo.

- **Es Gás:** Acesso às informações [aqui](#)
- **Norgás:** Consulte o release [aqui](#)

8. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA

Comentário sobre o Comportamento das Projeções Empresariais Individuais e Consolidadas

Em atenção ao disposto no art. 21, §4º, da Resolução CVM n.º 80/22, apresenta-se abaixo as comparações das projeções divulgadas pela Companhia com os dados evolutivos efetivamente realizados até o 3T25:

- (i) Projeções dos compromissos relacionados à sustentabilidade dos negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança ("ESG") da Companhia divulgadas ao mercado em 29 de junho de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 30 de setembro de 2025
Energia elétrica, limpa e acessível a áreas remotas da concessão	nº de unidades consumidoras	55.000	53.600
Descomissionamento e desativação de UTEs	MW	171,7	195 ^(a)
Instalação de potência em energia renovável	GW	0,6	0,543

- (a) Em 2024, concluímos o desligamento de todas as usinas termelétricas previstas na Amazônia Legal, antecipando em dois anos o compromisso originalmente estabelecido para 2026.
- (ii) Aumento da participação de demais linhas de negócios no EBITDA Consolidado, divulgado ao mercado em 21 de novembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Posição em 30 de setembro de 2025 ⁽¹⁾
Participação de demais linhas de negócios da Companhia, além da distribuição de energia elétrica, no EBITDA Consolidado	% do EBITDA Consolidado	Até 25	19,5

- (b) Considera EBITDA Ajustado Covenants 12 meses

- (iii) Estimativa de investimentos divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado em 30 de setembro de 2025
Estimativa de Investimentos	R\$ bilhões	24,0	23,9

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

9.1 Bandeira tarifária

A ANEEL definiu para as distribuidoras de energia elétrica, a aplicação da Bandeira Vermelha Patamar 1 para os meses de outubro e novembro de 2025, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

9.2 Energização do Reforço Oriximiná - LMTE

Em 17 de outubro de 2025 a Controlada indireta LMTE energizou o Reforço de Grande Porte autorizado para aumento da potência instalada na subestação Oriximiná. O Reforço da subestação Oriximiná, situada no Pará, é um empreendimento que compreende a instalação do segundo Banco de Autotransformadores Monofásicos (TR2) 500/138-13,8 KV de 150 MVA. A obra foi concluída 30 meses após publicação da Resolução Autorizativa - REA nº 14.314, dentro do prazo regulatório previsto. Foram investidos aproximadamente R\$57,7 milhões e o empreendimento adiciona ao portfólio do grupo uma RAP de R\$7,7 milhões.

9.3 Empréstimos Contratados

1. Em 07 de outubro de 2025 a controlada EPB teve a liberação de R\$107.500 referente à segunda parcela do contrato N° 23.2.0334-1 de financiamento junto ao BNDES, firmado em 06 de fevereiro de 2024.
2. Em 07 de outubro de 2025 a controlada ERO teve a liberação de R\$37.500 referente à segunda parcela do contrato N° 23.203.335-1 de financiamento junto ao BNDES, firmado em 06 de fevereiro de 2024.

9.4 Emissão de Debêntures - Controladas

1. Em 06 de novembro de 2025, a controlada EPB, efetuou a 17ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 495.000 em duas séries, sendo (i) a 1ª série no valor de R\$ 297.000, prazo de 10 anos, amortização no vencimento e custo de NTN-B35 menos 0,37% a.a.; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 198.000, prazo de 15 anos, amortização anual a partir do 13º ano e custo NTN-B40 menos 0,34% a.a..
2. Em 06 de novembro de 2025, a controlada EMT, efetuou a 26ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 330.000 em duas séries, sendo (i) a 1ª série no valor de R\$ 198.000, prazo de 10 anos, amortização no vencimento e custo de NTN-B35 menos 0,37% a.a.; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 132.000, prazo de 15 anos, amortização anual a partir do 13º ano e custo NTN-B40 menos 0,34% a.a..
3. Em 06 de novembro de 2025, a controlada EMR efetuou a 19ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 265.000 em duas séries, sendo (i) a 1ª série no valor de R\$ 159.000, prazo de 10 anos, amortização no vencimento e custo de NTN-B35 menos 0,37% a.a.; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 106.000, prazo de 15 anos, amortização anual a partir do 13º ano e custo de NTN-B40 menos 0,34% a.a..
4. Em 06 de novembro de 2025, a controlada ESS efetuou a 15ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 240.000 em duas séries, sendo (i) a 1ª série no valor de R\$ 144.000, prazo de 10 anos, amortização no vencimento e custo de NTN-B35 menos 0,37% a.a.; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 96.000, prazo de 15 anos, amortização anual a partir do 13º ano e custo NTN-B40 menos 0,34% a.a..
5. Em 06 de novembro de 2025, a controlada ERO efetuou a 14ª emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 440.000 em duas séries, sendo (i) a 1ª série no valor de R\$ 264.000, prazo de 10 anos, amortização no vencimento e custo de NTN-B35 menos 0,32% a.a.; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 176.000, prazo de 15 anos, amortização anual a partir do 13º ano e custo NTN-B40 menos 0,29% a.a..

9.5 Aquisição da Lurean S.A.

Em 03 de novembro de 2025 a controlada Energisa Biogás S.A. (EBIO) concluiu a operação em que passou a ser titular de 52% no capital social da Lurean S.A. A Lurean atua há 12 anos no tratamento de resíduos orgânicos e na produção e comercialização de biofertilizantes. O investimento total da EBIO na transação é de R\$ 62,7 milhões,

valor que contempla (i) aquisição da participação na sociedade e (ii) aporte de capital, que será utilizado como parte do financiamento para construção de uma usina com capacidade de produção de aproximadamente 28 mil m³ de biometano por dia. O CAPEX total estimado para implantação da Usina será de R\$ 100 milhões. Esta transação acelera a estratégia da Companhia no segmento de biometano, iniciada em 2023 com a aquisição da AGRIC, e reforça seu posicionamento como provedora de soluções energéticas completas e de baixa emissão para atender à demanda de seus clientes.

9.6 Pagamentos de dividendos – controladas

Em 06 de novembro de 2025, a Administração das controladas aprovou a distribuição de dividendos intercalares com base no lucro do período findo em 30 de setembro de 2025, conforme demonstrado a seguir:

Controladas	Valor dividendos	Valor por ação (R\$)	Tipo de Ação	Data pagamento
EPB	85.224	81,36051830	ON	a partir de 07/11/2025
ESE	150.625	770,42333105	ON	a partir de 07/11/2025
EMT	188.077	0,85902629	ON E PN	26/11/2025
EGO I	14.000	0,05381654	ON	a partir de 07/11/2025
ETT I	7.548	0,01342822	ON	a partir de 07/11/2025
EAP	3.666	0,02703907	ON	a partir de 07/11/2025
EPT	2.670	0,08611751	ON	a partir de 07/11/2025
REDE POWER	22.060	83,91332778	ON	a partir de 07/11/2025
REDE	160.000	0,07581776	ON	27/11/2025
DENERGE	110.000	141,65236192	ON	a partir de 07/11/2025

A Administração

ANEXO I – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A.1 Empresas por linha de negócio

Linha de negócio	Empresas e conceitos
✓ Distribuição de energia elétrica	EPB, EMR, ETO, EMT, EMS, ESS, EAC, ERO e ESE
✓ Transmissão de energia elétrica	Energisa Transmissão Consolidado, incluindo as holdings ETE Controladora e Gemini
• (re)energisa	A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.
• Geração distribuída	Alsol Consolidado
• Comercialização de energia elétrica	Energisa Comercializadora e Clarke
• Serviços de valor agregado	Energisa Soluções Consolidada
✓ Distribuição de gás natural	ES Gás
✓ Holding e outros	Energisa Geração - Usina Maurício S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II S/A, Parque Eólico Sobradinho LTDA., Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A, Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A, Energisa Geração Central Solar Coremas S/A, Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A, Energisa Geração Central Eólica Umbuzeiro-Muquim S/A, Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A, Multi Energisa Serviços S/A, Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Voltz Capital S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros LTDA., Dinâmica Direitos Creditórios LTDA., QMRA - Participações S/A, Energisa S/A, Rede Energia Participações S/A, Denerge Desenvolvimento Energético S/A, Energisa Biogás S/A Consolidada, Rede Power Holding de Energia S/A, Energisa Participações Minoritárias S/A, Clarke Desenvolvimento de Software S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha I S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha II S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha III S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha IV S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha V S/A, Norgás S/A e EDGNE.
✓ Eliminações intercompany	Eliminação de transações realizadas entre empresas do grupo Energisa a fim de evitar a dupla contagem de receitas, despesas, ativo e passivo
✓ Combinação de negócios	Refere-se a realização das mais valia das combinações de negócios reconhecidas conforme IFRS 3 ou o CPC 15 (R1).

A.2 Receita operacional líquida – Consolidado

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.624,6	6.540,9	+ 1,3	19.736,1	20.763,6	- 4,9
ü Residencial	3.644,0	3.463,9	+ 5,2	11.090,3	11.187,8	- 0,9
ü Industrial	260,4	329,7	- 21,0	778,0	1.033,6	- 24,7
ü Comercial	1.098,1	1.160,3	- 5,4	3.326,4	3.801,9	- 12,5
ü Rural	800,2	790,4	+ 1,2	2.171,1	2.309,0	- 6,0
ü Outras classes	822,0	796,8	+ 3,2	2.370,2	2.431,4	- 2,5
(+) Suprimento de energia elétrica	206,4	174,7	+ 18,1	675,0	234,3	+ 188,1
(+) Fornecimento não faturado líquido	132,1	42,1	+ 214,0	71,9	(130,8)	-
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	542,7	362,5	+ 49,7	1.275,4	705,6	+ 80,8
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	1.072,1	833,2	+ 28,7	2.948,2	2.362,1	+ 24,8
(+) Receita de construção de infraestrutura ⁽¹⁾	1.674,2	1.661,3	+ 0,8	4.786,1	4.570,2	+ 4,7
(+) Receita de distribuição de gás natural	196,6	530,9	- 63,0	532,8	1.586,8	- 66,4
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais – constituição e amortização	986,1	645,0	+ 52,9	2.206,6	852,2	+ 158,9
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	878,1	611,3	+ 43,6	2.289,0	1.664,3	+ 37,5
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	100,4	107,6	- 6,6	545,4	427,1	+ 27,7
(+) Outras receitas	227,6	207,9	+ 9,5	593,5	592,3	+ 0,2
(=) Receita Bruta	12.640,9	11.717,4	+ 7,9	35.659,9	33.627,8	+ 6,0
(-) Impostos sobre vendas	(2.350,7)	(2.241,5)	+ 4,9	(6.751,0)	(6.755,4)	- 0,1
(-) Encargos setoriais	(1.108,2)	(895,3)	+ 23,8	(2.753,4)	(2.715,1)	+ 1,4
(=) Receita líquida	9.182,0	8.580,6	+ 7,0	26.155,5	24.157,3	+ 8,3
(-) Receita de construção de infraestrutura	(1.674,2)	(1.661,3)	+ 0,8	(4.786,1)	(4.570,2)	+ 4,7
(=) Receita líquida, sem receita de construção de infraestrutura	7.507,8	6.919,3	+ 8,5	21.369,4	19.587,2	+ 9,1

¹⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica);

A.3 EBITDA por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.877,0	1.670,7	+ 12,4	5.807,7	5.282,0	+ 10,0
EMR	58,8	57,4	+ 2,5	209,1	176,5	+ 18,5
ESE	157,0	115,0	+ 36,4	465,7	381,3	+ 22,2
EPB	191,7	185,7	+ 3,2	649,8	615,9	+ 5,5
EMT	569,6	478,9	+ 18,9	1.647,7	1.605,0	+ 2,7
EMS	294,5	318,8	- 7,6	985,6	1.005,5	- 2,0
ETO	248,2	192,4	+ 29,0	644,5	548,2	+ 17,6
ESS	107,0	90,0	+ 18,9	324,7	268,8	+ 20,8
ERO	189,3	154,0	+ 22,9	677,0	499,7	+ 35,5
EAC	61,1	78,5	- 22,1	203,6	181,3	+ 12,3
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	179,0	141,7	+ 26,3	707,4	630,4	+ 12,2
EGO	12,0	10,8	+ 11,3	47,3	43,8	+ 8,0
EPA I	14,5	14,6	- 0,9	53,8	56,2	- 4,3
EPA II	12,0	20,9	- 42,5	48,8	55,4	- 11,9
ETT	17,7	5,0	+ 250,6	78,4	63,8	+ 22,9
EAM	10,7	28,1	- 62,1	71,4	87,6	- 18,5
EAM II	10,4	8,8	+ 17,4	31,3	13,9	+ 125,7
ETT II	1,6	5,2	- 68,8	5,6	10,7	- 47,7
EPT	2,6	2,8	- 9,0	11,7	10,6	+ 10,6
EAP	4,5	7,3	- 38,0	15,0	29,7	- 49,5
EMA	12,3	-	-	13,2	-	-
Gemini	62,1	16,1	+ 286,8	273,5	198,0	+ 38,1
ETE controladora	18,5	22,0	- 15,6	57,4	60,6	- 5,4
(re) energisa	40,6	20,6	+ 97,2	48,9	(21,1)	-
Geração distribuída	43,2	34,7	+ 24,3	119,1	125,1	- 4,7
Comercialização de energia elétrica	(10,7)	(20,3)	- 47,1	(87,9)	(168,3)	- 47,8
Serviços de valor agregado	8,2	6,2	+ 32,6	17,6	22,2	- 20,8
Distribuição de gás natural	62,5	49,5	+ 26,3	135,6	153,0	- 11,4
Holdings e outros	32,1	(16,1)	-	52,6	(34,3)	-
Combinação de negócios	1,0	9,3	- 89,0	13,6	168,0	- 91,9
EBITDA	2.192,3	1.875,7	+ 16,9	6.765,8	6.178,0	+ 9,5
Receitas de multas	109,1	108,0	+ 1,1	330,4	321,7	+ 2,7
EBITDA ajustado covenants	2.301,4	1.983,6	+ 16,0	7.096,1	6.499,7	+ 9,2

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.4 Lucro (prejuízo) líquido por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	687,8	767,7	- 10,4	2.435,0	2.421,4	+ 0,6
EMR	8,9	14,5	- 38,5	54,1	44,8	+ 21,0
ESE	91,8	70,6	+ 30,0	276,1	216,0	+ 27,8
EPB	100,0	124,7	- 19,8	369,2	392,4	- 5,9
EMT	213,2	236,1	- 9,7	721,1	809,3	- 10,9
EMS	86,7	127,7	- 32,1	346,3	419,9	- 17,5
ETO	125,5	107,0	+ 17,3	305,7	302,5	+ 1,1
ESS	35,5	26,3	+ 34,7	104,7	86,3	+ 21,4
ERO	8,8	24,5	- 63,8	222,2	92,9	+ 139,3
EAC	17,3	36,3	- 52,2	35,6	57,5	- 38,1
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	92,0	61,9	+ 48,6	351,1	283,2	+ 24,0
EGO	12,0	10,7	+ 12,3	46,9	43,8	+ 7,1
EPA I	10,1	9,9	+ 1,7	41,7	42,8	- 2,6
EPA II	6,6	15,4	- 57,0	33,3	42,6	- 21,7
ETT	7,9	3,0	+ 161,0	36,4	32,5	+ 11,7
EAM	4,0	20,3	- 80,1	48,7	66,3	- 26,6
EAM II	9,4	7,5	+ 25,3	28,5	13,2	+ 116,5
ETT II	1,6	4,5	- 65,4	5,4	9,7	- 43,9
EPT	2,7	2,9	- 6,3	12,2	11,0	+ 11,6
EAP	3,9	6,6	- 41,4	12,0	26,6	- 54,9
EMA	11,0	-	-	11,8	-	-
Gemini	20,6	(6,2)	-	98,8	52,5	+ 88,1
ETE controladora	2,2	(13,0)	-	(24,6)	(57,8)	- 57,5
(re) energisa	(30,5)	(25,0)	+ 22,0	(117,2)	(122,5)	- 4,4
Geração distribuída	(26,1)	(10,9)	+ 138,6	(63,8)	(12,9)	+ 396,1
Comercialização de energia elétrica	(7,9)	(15,4)	- 48,6	(60,3)	(116,3)	- 48,2
Serviços de valor agregado	3,5	1,3	+ 167,8	6,9	6,7	+ 3,5
Distribuição de gás natural	11,0	8,6	+ 28,2	5,2	39,0	- 86,8
Holdings e outros	(48,9)	(38,0)	+ 28,5	(315,6)	(105,2)	+ 200,1
Combinação de negócios	(62,9)	(48,0)	+ 31,0	(193,6)	1,3	-
Lucro líquido	648,4	727,1	- 10,8	2.164,9	2.517,1	- 14,0

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.5 Debêntures espelho

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em setembro/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 22ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2024	730,00	764,1	15/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAC 5ª Emissão	14/09/2024	115,0	120,4	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAP 1ª Emissão	14/09/2024	100,0	104,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMR 17ª Emissão	14/09/2024	100,0	104,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMT 21ª Emissão	14/09/2024	50,0	52,3	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EPB 15ª Emissão	14/09/2024	45,0	47,1	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ERO 11ª Emissão	14/09/2024	150,0	157,0	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ESS 13ª Emissão	14/09/2024	170,0	177,9	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
ESA 20ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/04/2024	1.440,00	1.578,1	1ª série: 15/04/2031 2ª série: 15/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMR 16ª Emissão	15/04/2024	150,0	164,4	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMT 19ª Emissão	15/04/2024	240,0	263,0	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMS 22ª Emissão	15/04/2024	180,0	197,3	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ETO 11ª Emissão	15/04/2024	450,0	493,1	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ERO 10ª Emissão	15/04/2024	250,0	274,0	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESS 11ª Emissão	15/04/2024	50,0	54,8	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESE 13ª Emissão	15/04/2024	120,0	131,5	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
ESA 19ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2023	1.227,0	1.345,3	1ª série: 15/09/2030 2ª série: 15/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ERO 8ª Emissão	13/09/2023	200,0	219,3	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMR 15ª Emissão	13/09/2023	90,0	98,7	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMT 16ª Emissão	13/09/2023	150,0	164,5	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ESS 10ª Emissão	13/09/2023	42,0	46,1	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ETE 6ª Emissão	13/09/2023	90,0	98,7	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em setembro/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EPB 12ª Emissão	13/09/2023	145,0	159,0	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EAC 4ª Emissão	13/09/2023	142,0	155,7	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ESE 12ª Emissão	13/09/2023	90,0	98,7	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EMS 20ª Emissão	13/09/2023	200,0	219,3	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ETO 10ª Emissão	13/09/2023	78,0	85,5	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESA 16ª Emissão - CVM 476:	15/04/2022	500,0	590,9	1ª série:15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,28%
✓ ERO 7ª Emissão	15/04/2022	410,0	484,6	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
✓ ETO 8ª Emissão	15/04/2022	90,0	106,4	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
ESA 15ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	15/10/2021	330,0	415,1	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EPB 10ª Emissão	15/10/2021	54,6	68,7	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ETO 7ª Emissão	15/10/2021	82,0	103,1	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ESE 10ª Emissão	15/10/2021	59,0	74,1	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ERO 6ª Emissão	15/10/2021	92,8	116,7	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EAM 1ª Emissão	15/10/2021	41,6	52,4	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
ESA 14ª Emissão - CVM 476:	15/10/2020	480,0	662,2	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMS 15ª Emissão	11/10/2020	75,0	103,5	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMG 13ª Emissão	11/10/2020	35,0	48,3	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ENF 2ª Emissão	11/10/2020	10,0	13,8	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ETO 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	82,8	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ERO 3ª Emissão	11/10/2020	85,0	117,3	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EAC 2ª Emissão	11/10/2020	40,0	55,2	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EPB 9ª Emissão	11/10/2020	70,0	96,6	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESE 9ª Emissão	11/10/2020	30,0	41,4	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESS 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	82,8	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EBO 5ª Emissão	11/10/2020	15,0	20,7	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476:	15/04/2019	500,0	719,1	15/04/2026	IPCA	4,62%
✓ EAC 1ª Emissão	14/04/2019	175,0	251,7	14/04/2026	IPCA	4,62%
✓ ERO 2ª Emissão	14/04/2019	325,0	467,4	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 9ª Emissão - CVM 400:	15/10/2017	850,0	33,8	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMG 9ª Emissão	15/10/2017	50,0	2,0	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMT 7ª Emissão	15/10/2017	145,0	5,8	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMS 9ª Emissão	15/10/2017	148,0	5,9	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESS 3ª Emissão	15/10/2017	118,0	4,7	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em setembro/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ ESE 5ª Emissão	15/10/2017	98,0	3,9	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ETO 3ª Emissão	15/10/2017	131,0	5,2	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EPB 3ª Emissão	15/10/2017	160,0	6,4	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
Total	2017-2024	6.057,0	6.108,4			

(1) O saldo da dívida apresentado reflete apenas o montante das séries incentivadas espelhadas nas emissões privadas das concessões.

A.6 Investimento por empresa

Investimentos	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
Valores em R\$ milhões	3T25	3T24	Var. %	3T25	3T24	Var. %	3T25	3T24	Var. %	3T25	3T24	Var. %	3T25	3T24	Var. %
Distribuidoras de energia elétrica	1.391,9	1.355,8	+ 2,7	78,6	64,5	+ 21,9	1470,6	1.420,7	+ 3,5	149,9	98,6	+ 52,0	1620,5	1.519,1	+ 6,7
EMR	78,7	68,9	+ 14,2	6,3	5,0	+ 26,2	85,0	73,9	+ 15,0	8,8	1,9	+ 363,5	93,8	75,8	+ 23,8
ESE	66,4	63,6	+ 4,4	5,0	4,4	+ 14,1	71,4	68,1	+ 4,9	2,0	2,0	- 2,2	73,4	70,1	+ 4,7
EPB	96,1	127,5	- 24,6	8,2	8,8	- 7,3	104,3	136,3	- 23,5	10,2	5,3	+ 92,9	114,5	141,6	- 19,1
EMT	545,1	331,1	+ 64,6	20,9	14,1	+ 48,0	565,9	345,2	+ 63,9	5,4	30,5	- 82,4	571,3	375,7	+ 52,1
EMS	183,9	181,9	+ 1,1	11,1	7,6	+ 46,6	195,1	189,6	+ 2,9	-1,6	11,2	+ 0,0	193,5	200,8	- 3,6
ETO	174,1	176,5	- 1,3	6,4	6,0	+ 6,9	180,5	182,6	- 1,1	16,8	6,1	+ 175,0	197,3	188,6	+ 4,6
ESS	99,5	82,3	+ 20,9	8,2	5,7	+ 44,5	107,8	88,0	+ 22,5	6,8	20,4	- 66,8	114,5	108,4	+ 5,7
ERO	96,9	146,7	- 33,9	8,6	7,1	+ 21,3	105,6	153,9	- 31,4	62,5	20,9	+ 198,9	168,0	174,7	- 3,8
EAC	51,1	177,3	- 71,2	3,9	5,8	- 33,1	55,0	183,1	- 70,0	39,1	0,3	12.942,4 ⁺	94,1	183,4	- 48,7
Transmissoras de energia elétrica	62,1	154,2	- 59,7	0,3	111,1	- 99,8	62,4	265,4	- 76,5	0,0	-	+ 0,0	62,4	154,4	- 59,6
EPA I	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0
EPA II	0,0	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0
EGO I	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0
ETT	0,0	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0
ETT II	(0,6)	16,4	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-0,6	16,4	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	-0,6	16,4	+ 0,0
EAM	11,1	58,9	- 81,2	0,1	-	+ 0,0	11,2	58,9	- 81,1	0,0	-	+ 0,0	11,2	58,9	- 81,1
EAM II	20,7	28,7	- 27,9	-	-	+ 0,0	20,7	28,7	- 27,9	0,0	-	+ 0,0	20,7	28,7	- 27,9
EAP	(0,2)	15,0	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-0,2	15,0	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	-0,2	15,0	+ 0,0
EPT	-	0,1	+ 0,0	-	-	+ 0,0	0,0	0,1	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,0	0,1	+ 0,0
EMA	27,5	-	- 21,6	-	-	+ 0,0	27,5	-	- 22,1	0,0	-	+ 0,0	27,5	-	+ 0,0
GEMINI Consolidado	3,4	35,1	+ 0,0	0,1	0,1	- 99,9	3,5	35,3	- 96,9	0,0	-	+ 0,0	3,5	35,3	- 90,1
(re)energisa	51,4	-	+ 0,0	6,0	111,1	- 94,6	57,4	111,1	- 48,3	0,0	-	+ 0,0	57,4	111,1	- 48,3
ALSOL Consolidado	51,4	-	+ 0,0	-	103,7	+ 0,0	51,4	103,7	- 50,4	0,0	-	+ 0,0	51,4	103,7	- 50,4
ECOM	-	-	+ 0,0	0,4	2,5	- 82,7	0,4	2,5	- 82,7	0,0	-	+ 0,0	0,4	2,5	- 82,7
ESOL Consolidado	-	-	+ 0,0	5,5	4,9	+ 13,3	5,5	4,9	+ 13,3	0,0	-	+ 0,0	5,5	4,9	+ 13,3
Distribuição de gás natural	(0,0)	-	+ 0,0	28,3	21,6	+ 30,9	28,3	21,6	+ 30,9	0,0	-	+ 0,0	28,3	21,6	+ 30,9
ES GÁS	(0,0)	-	+ 0,0	28,3	21,6	+ 30,9	28,3	21,6	+ 30,9	0,0	-	+ 0,0	28,3	21,6	+ 30,9
Biogás	19,1	-	+ 0,0	-	5,7	+ 0,0	19,1	5,7	+ 235,3	0,0	-	+ 0,0	19,1	5,7	+ 235,3
AGRIC	19,1	-	+ 0,0	-	5,7	+ 0,0	19,1	5,7	+ 235,3	0,0	-	+ 0,0	19,1	5,7	+ 235,3
Holdings e Outras empresas	0,4	-	+ 0,0	31,4	15,4	+ 104,1	31,9	15,4	+ 106,9	0,0	-	+ 0,0	31,9	15,4	+ 106,9
RIO PEIXE I	0,4	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	0,4	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,4	-	+ 0,0
RIO PEIXE II	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0
ESA	0,1	-	+ 0,0	28,0	12,1	+ 131,2	28,1	12,1	+ 131,9	0,0	-	+ 0,0	28,1	12,1	+ 131,9
-	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0
Outras empresas	0,1	-	+ 0,0	3,5	3,3	+ 5,1	3,4	3,3	+ 1,9	0,0	-	+ 0,0	3,4	3,3	+ 1,9
Total Consolidado	1.525,0	1.510,2	+ 1,0	144,6	218,5	- 33,8	1.669,6	1.728,7	- 3,4	149,9	98,6	+ 52,0	1.819,5	1.827,3	- 0,4

Investimentos	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
	9M25	9M24	Var. %	9M25	9M24	Var. %	9M25	9M24	Var. %	9M25	9M24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Valores em R\$ milhões															
Distribuidoras de energia elétrica	3.626,7	3.615,3	+ 0,3	186,2	121,0	+ 53,9	3812,9	3.736,3	+ 2,0	364,8	312,2	+ 16,8	4177,6	4.048,6	+ 3,2
EMR	190,4	153,3	+ 24,2	11,6	9,4	+ 23,4	202,0	162,8	+ 24,1	15,6	6,1	+ 155,7	217,6	168,8	+ 28,9
ESE	185,0	175,6	+ 5,4	11,9	8,0	+ 48,6	196,9	183,7	+ 7,2	9,5	7,1	+ 34,1	206,4	190,8	+ 8,2
EPB	268,3	335,0	- 19,9	23,3	13,3	+ 75,0	291,6	348,3	- 16,3	25,0	11,0	+ 127,2	316,6	359,4	- 11,9
EMT	1.291,2	972,7	+ 32,7	49,4	32,5	+ 51,9	1340,6	1.005,2	+ 33,4	24,0	58,8	- 59,1	1364,7	1.064,0	+ 28,3
EMS	511,4	469,8	+ 8,9	23,8	21,8	+ 9,3	535,3	491,6	+ 8,9	18,4	44,7	- 58,8	553,7	536,3	+ 3,2
ETO	453,8	528,5	- 14,1	13,3	9,8	+ 35,7	467,1	538,3	- 13,2	32,0	17,1	+ 87,1	499,1	555,4	- 10,1
ESS	315,0	213,6	+ 47,5	15,1	10,2	+ 48,3	330,1	223,7	+ 47,6	24,2	120,0	- 79,8	354,3	343,8	+ 3,1
ERO	283,5	377,7	- 24,9	30,3	11,5	+ 163,6	313,8	389,1	- 19,3	151,3	42,4	+ 256,9	465,1	431,6	+ 7,8
EAC	128,0	389,1	- 67,1	7,5	4,5	+ 66,0	135,5	393,6	- 65,6	64,7	5,0	+ 1.194,3	200,2	398,5	- 49,8
Transmissoras de energia elétrica	172,5	370,5	- 53,4	0,5	0,4	+ 24,7	173,0	370,9	- 53,4	0,0	-	+ 0,0	173,0	370,9	- 53,4
EPA I	0,1	-	+ 0,0	0,1	0,1	- 37,0	0,2	0,1	+ 59,1	0,0	-	+ 0,0	0,2	0,1	+ 59,1
EPA II	0,1	-	+ 0,0	0,0	0,1	- 56,2	0,1	0,1	+ 43,2	0,0	-	+ 0,0	0,1	0,1	+ 43,2
EGO I	0,1	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,2	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,2	-	+ 0,0
ETT	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	-	+ 0,0
ETT II	(1,2)	22,4	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-1,2	22,4	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	-1,2	22,4	+ 0,0
EAM	61,5	172,8	- 64,4	0,2	-	+ 0,0	61,6	172,8	- 64,3	0,0	-	+ 0,0	61,6	172,8	- 64,3
EAM II	56,3	42,9	+ 31,3	-	-	+ 0,0	56,3	42,9	+ 31,3	0,0	-	+ 0,0	56,3	42,9	+ 31,3
EAP	(1,5)	78,6	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-1,5	78,6	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	-1,5	78,6	+ 0,0
EPT	-	0,1	+ 0,0	-	-	+ 0,0	0,0	0,1	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	0,0	0,1	+ 0,0
EMA	29,4	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	29,4	-	+ 0,0	0,0	-	+ 0,0	29,4	-	+ 0,0
GEMINI Consolidado	27,6	53,7	- 48,5	0,1	0,2	- 35,7	27,8	53,8	- 48,4	0,0	-	+ 0,0	27,8	53,8	- 48,4
(re)energisa	180,2	-	+ 0,0	17,8	252,3	- 93,0	198,0	252,3	- 21,5	0,0	-	+ 0,0	198,0	252,3	- 21,5
ALSOL Consolidado	180,2	-	+ 0,0	7,0	239,0	- 97,1	187,2	239,0	- 21,7	0,0	-	+ 0,0	187,2	239,0	- 21,7
ECOM	-	-	+ 0,0	0,6	4,3	- 86,5	0,6	4,3	- 86,5	0,0	-	+ 0,0	0,6	4,3	- 86,5
ESOL Consolidado	-	-	+ 0,0	10,2	9,0	+ 13,3	10,2	9,0	+ 13,3	0,0	-	+ 0,0	10,2	9,0	+ 13,3
Distribuição de gás natural	-	-	+ 0,0	64,5	46,4	+ 39,0	64,5	46,4	+ 39,0	0,0	-	+ 0,0	64,5	46,4	+ 39,0
ES GÁS	-	-	+ 0,0	64,5	46,4	+ 39,0	64,5	46,4	+ 39,0	0,0	-	+ 0,0	64,5	46,4	+ 39,0
Biogás	97,3	-	+ 0,0	-	13,5	+ 0,0	97,3	13,5	+ 620,6	0,0	-	+ 0,0	97,3	13,5	+ 620,6
AGRIC	97,3	-	+ 0,0	-	13,5	+ 0,0	97,3	13,5	+ 620,6	0,0	-	+ 0,0	97,3	13,5	+ 620,6
Holdings e Outras empresas	0,4	-	+ 0,0	40,7	24,4	+ 66,9	41,1	24,4	+ 68,6	0,0	-	+ 0,0	41,1	24,4	+ 68,6
RIO PEIXE I	0,1	-	+ 0,0	-	0,4	+ 0,0	0,1	0,4	- 72,0	0,0	-	+ 0,0	0,1	0,4	- 72,0
RIO PEIXE II	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0	-	-	+ 0,0
ESA	0,3	-	+ 0,0	35,1	17,8	+ 97,0	35,4	17,8	+ 98,8	0,0	-	+ 0,0	35,4	17,8	+ 98,8
Outras empresas	-	-	+ 0,0	5,6	6,2	- 8,9	5,6	6,2	- 8,9	0,0	-	+ 0,0	5,6	6,2	- 8,9
Total Consolidado	4.077,1	3.985,9	+ 2,3	309,7	457,9	- 32,4	4.386,7	4.443,8	- 1,3	364,8	312,2	+ 16,8	4.751,5	4.756,0	- 0,1

ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Balanço patrimonial ativo

EM 30 DE SETEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidada	
	30/09/2025	31/12/2024	30/09/2025	31/12/2024
Ativo				
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	77.511	134.301	1.154.133	899.139
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	3.534.984	1.249.724	8.340.637	7.662.110
Clientes, consumidores, concessionárias e outros	89.552	79.213	4.658.392	4.450.773
Títulos de créditos a receber	25	25	6.026	4.524
Estoques	237	240	159.439	137.932
Tributos a Recuperar	200.135	84.829	1.881.234	1.747.604
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber R	189.572	156.324	-	-
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	-	37.173	23.806	565.220
Ativos financeiros setoriais	-	-	941.021	209.676
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	840.446	778.670
Ativos Não-Correntes a Venda	-	-	20.793	23.932
Outros créditos	31.394	15.596	1.779.413	1.536.437
Total do circulante	4.123.410	1.757.425	19.805.340	18.016.017
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	5.454.800	5.931.290	507.341	411.155
Consumidores e concessionárias	-	-	520.254	495.941
Títulos de créditos a receber	-	-	6.557	7.682
Créditos tributários	-	-	2.652.537	2.604.624
Tributos a recuperar	163.173	276.882	2.150.330	2.672.683
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	1.404.299	1.351.032	1.998.538	2.596.230
Ativos financeiros setoriais	-	-	1.226.810	224.604
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	16.786.373	14.530.813
Créditos com Controladas	365.883	370.497	-	-
Depósitos judiciais	8.483	5.374	1.805.073	1.630.185
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	8.528.204	8.156.200
Outros Créditos	200.707	200.708	595.739	587.428
	7.597.345	8.135.783	36.777.756	33.917.545
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	3.202.539	2.376.168
Investimentos	20.455.333	19.968.162	692.943	673.262
Imobilizado	112.067	122.947	3.371.114	3.256.099
Intangíveis	111.160	90.637	19.008.769	18.942.562
Total do não circulante	28.275.905	28.317.529	63.053.121	59.165.636
Total do ativo	32.399.315	30.074.954	82.858.461	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

2. Balanço patrimonial passivo

EM 30 DE SETEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidada	
	30/09/2025	31/12/2024	30/09/2025	31/12/2024
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	20.130	38.121	3.149.352	2.622.158
Encargos de dívidas	168.968	124.572	317.270	400.180
Empréstimos e Financiamentos	324.847	473.470	3.727.628	4.601.133
Debêntures	951.613	410.513	2.469.532	1.720.229
Impostos e contribuições sociais	20.504	18.846	983.765	854.600
Dividendos e JCP a Pagar	6.159	808.483	9.455	873.865
Obrigações estimadas	35.462	25.264	242.862	174.827
Contribuição de iluminação pública	-	-	122.349	134.537
Encargos setoriais	-	-	360.387	307.700
Incorporação de redes	-	-	251.304	260.471
Passivos financeiros setoriais	-	-	1.153.696	989.925
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	27.523	2.248	648.103	530.338
Benefícios pós-emprego	1.547	1.547	27.513	27.514
Arrendamentos Operacionais	1.047	677	23.631	25.158
Parcelamento de impostos	-	-	278	710
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	189.527	404.823
Outros passivos	50.960	54.659	578.944	725.223
Total do circulante	1.608.760	1.958.400	14.255.596	14.653.391
Não circulante				
Fornecedores	6.737	6.131	194.824	173.966
Empréstimos e Financiamentos	199.939	-	10.634.837	11.721.414
Debêntures	11.009.559	9.677.727	24.215.224	17.074.785
Impostos e Contribuições sociais	6.510	5.273	884.771	854.720
Tributos Diferidos	666.023	663.368	5.630.484	5.895.378
Passivos financeiros setoriais	-	-	453.304	435.086
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	618	547	1.631.666	1.579.003
Parcelamento de impostos	-	-	-	183
Encargos setoriais	-	-	146.051	153.969
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	393.340	463.928	709.078	762.351
Benefícios pós-emprego	11.736	10.576	225.862	202.774
Arrendamentos Operacionais	2.499	1.621	118.244	104.514
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	541.602	923.875
Outros Passivos	9.082	7.885	581.480	503.022
Total do não circulante	12.306.043	10.837.056	45.967.427	40.385.040
Patrimônio líquido				
Capital Social Realizado	8.129.241	7.540.743	8.129.241	7.540.743
Reservas de Capital	1.279.207	1.024.657	1.279.207	1.024.657
Reservas de Lucros	8.129.246	8.717.744	8.129.246	8.717.744
Dividendo Adicional Proposto	-	63.639	-	63.639
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	4.150.926	4.863.724
Outros Resultados Abrangentes	(67.600)	(67.285)	(67.600)	(67.285)
Lucros/Prejuízos Acumulados	1.014.418	-	1.014.418	-
Total do patrimônio líquido	18.484.512	17.279.498	22.635.438	22.143.222
Total do passivo e patrimônio líquido	32.399.315	30.074.954	82.858.461	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

3. Demonstração de resultados

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidada	
	3T25	3T24	3T25	3T24
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	19.736.073	20.763.647
Suprimento de energia elétrica	-	-	675.020	234.328
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	2.948.173	2.362.097
Energia comercializada com clientes livres	-	-	1.275.387	100.379
Receitas de construção	-	-	3.987.264	50.629
Outras receitas	334.900	306.948	7.037.938	10.116.708
	334.900	306.948	35.659.855	33.627.788
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	4.200.608	4.387.691
PIS, Cofins e ISS	(39.686)	(36.053)	2.548.234	2.362.228
Deduções bandeiras tarifárias	-	-	-	-
Outras (CCC,CDE,P&D,PEE)	-	-	2.755.547	2.720.537
	(39.686)	(36.053)	9.504.389	9.470.456
Receita operacional líquida	295.214	270.895	26.155.466	24.157.332
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	9.278.979	7.877.637
Compra e transporte do gás	-	-	246.077	1.045.422
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	2.452.841	1.847.415
Pessoal e administradores	206.890	190.009	1.528.992	1.420.258
Benefícios pós-emprego	5.172	4.615	51.492	48.556
Material	3.013	2.978	235.934	249.154
Serviços de terceiros	52.413	51.758	792.969	825.154
Amortização e depreciação	26.673	24.777	1.572.142	1.369.372
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	351.473	353.544
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórios	46	95	118.073	32.765
Custo de construção	-	-	3.977.803	3.752.210
Outras	10.917	5.671	110.327	176.522
Outras Receitas Operacionais	(3.526)	59	244.742	350.690
	301.598	279.962	20.961.844	19.348.699
Resultado antes da equivalência patrimonial	(6.384)	(9.067)	5.193.622	4.808.633
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.927.489	2.011.242	78.657	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.921.105	2.002.175	5.272.279	4.808.633
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeiras	650.516	579.343	827.373	784.193
Acréscimo moratória de energia vendida	-	-	330.384	321.678
Tributos s/ receita financeira	(38.521)	(32.719)	(115.133)	(92.115)
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	75.804	94.327
Atualização de Depósitos Judiciais	214	182	96.688	61.691
Outras receitas financeiras	138.319	128.111	445.409	177.005
Encargos de dívidas - juros	(938.661)	(767.739)	(2.683.433)	(2.122.478)
Variação monetária/ cambial da dívida	(178.960)	(214.094)	475.470	(1.223.936)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	(123.808)	48.724	(1.642.860)	512.647
Marcação a mercado derivativos	53.245	293.872	79.569	268.520
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	40.399	89.775
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	(68.172)	(85.445)
Outras despesas financeiras	(9.246)	(8.048)	(321.905)	(331.712)
	(446.902)	27.632	(2.460.407)	(1.545.850)
Resultado antes dos tributos	1.474.203	2.029.807	2.811.872	3.262.783
Corrente	-	-	(959.773)	(543.333)
Diferido	(2.655)	(69.070)	312.807	(202.314)
Lucro líquido do período	1.471.548	1.960.737	2.164.906	2.517.136

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

4. Demonstração do fluxo de caixa

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (Em milhares de reais)	Consolidado	
	3T25	3T24
Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.146.631	5.365.110
Caixa Gerado nas Operações	6.528.553	5.931.634
Lucro Líquido do Período	2.164.906	2.517.136
Imposto de renda e contribuição social	646.966	745.647
(Receitas) Despesas com juros, variações monetárias e cambiais – líquidas	1.284.625	2.568.708
Amortização e Depreciação	1.572.142	1.369.371
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	351.473	353.544
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	118.073	32.765
Valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(545.374)	(427.135)
Marcação a mercado da dívida	425.760	(452.192)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	1.642.860	(512.647)
Marcação a mercado derivativos	(505.329)	183.672
Programa de remuneração variável – ILP	6.132	(2.194)
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(76.542)	(105.483)
Remuneração do ativo de contrato	(697.391)	(653.515)
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	57.765	186.530
Perda na alienação de bens do imobilizado e do intangível	161.144	127.427
Receita de construção da infraestrutura	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(78.657)	-
Variações nos Ativos e Passivos	(2.381.922)	(566.524)
Diminuição (aumento) de Consumidores e concessionárias	(68.075)	183.813
(Aumento) diminuição de títulos de créditos a receber	(33.458)	135
(Aumento) de estoques	(21.507)	38.294
(Aumento) de cauções, depósitos vinculados e judiciais	(78.200)	(11.299)
(Aumento) diminuição de ativos financeiros setoriais	(1.526.833)	(291.396)
Diminuição (aumento) de tributos a recuperar	172.386	(79.491)
Recursos da conta de comercialização de Itaipu	-	-
(Aumento) de outros créditos a receber	(319.983)	(387.784)
Aumento de fornecedores	461.511	239.941
Aumento de obrigações estimadas	68.035	64.433
Aumento de impostos e contribuições sociais	393.107	821.148
Imposto de renda e contribuição social pagos	(707.173)	(402.582)
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	(546.502)	(527.756)
Processos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios pagos	(138.593)	(241.334)
(Diminuição) de outras contas a pagar	(36.637)	27.354
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(4.320.647)	(5.318.461)
Alienação de bens do imobilizado e intangível	50.681	18.772
Aplicações no imobilizado	(284.809)	(393.232)
Aplicações no intangível	(3.937.307)	(3.485.254)
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(201.872)	(360.951)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	52.660	(1.097.796)
Pagamentos pela combinação de negócios	-	-
Caixa e equivalente de caixa adquirido na combinação de negócios	-	-
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	429.010	(246.809)
Novos empréstimos e financiamentos	13.577.474	13.184.898
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures – principal	(7.678.922)	(12.148.498)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures – juros	(2.685.525)	(3.324.245)
Recebimento (Pagamento) por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(55.866)	112.318
Pagamento de incorporação de redes	(161.636)	(177.386)
Pagamento de dividendos	(2.216.082)	(1.297.208)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(70.518)	(45.214)
Aumento de capital com subscrição de ação	-	2.493.368
Parcelamento de impostos	(615)	(1.279)
Custos de transações incorridos nas operações com emissão de ações	-	(43.563)
Aquisição de participação adicional de não controladores	(279.300)	1.000.000
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	254.994	(200.160)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	899.139	1.298.424
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.154.133	1.098.264

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais intermediárias.

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre as Demonstrações Financeiras do período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 2025

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 6 de novembro de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 6 de novembro de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial

Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Conselho de Administração

(Eleição na AGOE 2025)

Omar Carneiro Cunha Sobrinho

Presidente

Ricardo Perez Botelho

Vice-Presidente

Jose Antonio de Almeida Felippo

Conselheiro Independente

Rogério Sekeff Zampronha

Conselheiro Independente

Luciana Oliveira Cezar Coelho

Conselheiro Independente

Armando de Azevedo Henriques

Conselheiro Independente

Luiz Eduardo Froés do Amaral Osorio

Conselheiro Independente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG